

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA
DA 7ª CLASSE NO COLÉGIO DE KIMPAXI, MUNICÍPIO DE NZETO,
PROVÍNCIA DO ZAIRE 2023/ 2024**

Autora: Joana Manuel Feliz

Orientador: Dongala Mavakala, Msc.

LUANDA, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA
DA 7ª CLASSE NO COLÉGIO DE KIMPAXI, MUNICÍPIO DE NZETO,
PROVÍNCIA DO ZAIRE 2023/ 2024

Trabalho do Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para obtenção do grau de Licenciatura, sob a orientação do Professor: Dongala Mavakala, Msc.

Autora: Joana Manuel Feliz

Orientador: Dongala Mavakala, Msc.

LUANDA, 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA
DA 7ª CLASSE NO COLÉGIO DE KIMPAXI, MUNICÍPIO DE NZETO,
PROVÍNCIA DO ZAIRE 2023/ 2024**

O JURI

Presidente_____

1ª vogal_____

2ª vogal_____

Secretário_____

Classificação _____

Data_____

EPÍGRAFE

” Educar é favorecer a expansão das potencialidades do outro para que ele possa integrar-se de forma efetiva à sociedade em que vive. Logo, educar exige acreditar que o outro pode ser cada vez melhor.”.

(Mavakala, 2018)

DEDICATÓRIA

As minhas queridas filhas por tudo que fizeram e o apoio incondicional ao longo da nossa formação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS todo poderoso pela força, coragem e as divinas bênçãos que me tem concedido; sem os quais a nossa formação não teria sido culminado;

A minha filha Francisca Bueno e Matinho Bueno que contribuíram directamente para a minha formação;

Ao meu orientador, professor Dongala Mavakala pela força paciência e incentivo demonstrado ao longo da pesquisa.

A todos os Professores do instituto superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram amor, responsabilidade e paciência ao transmitirem os ricos conhecimentos científicos durante a nossa formação;

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pela formação onde foi possível aprender de forma sistemática;

A Directora do colégio de kimpaxi, Professores, alunos e participantes desta investigação o nosso muito obrigado pela colaboração;

A todos colegas e amigos Isabel Nkiavissi, Luena Guipes e todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram, muito obrigada.

RESUMO

A pesquisa em síntese apresenta o seguinte tema: Estratégia de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi. Pergunta científica: Quais são as estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio de Kimpaxi no Município de Nzeto, Província do Zaire (2023/2024)? Hipóteses As estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula são aquelas que ajudam no combate e minimização do fenómeno na sala de aula. Objectivo Geral: Conhecer as estratégias de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire. Identificar as causas da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio. Destacar a estratégias de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe. Metodologia: tipo de pesquisa descritiva, modelo de abordagem quali-quantitativa, métodos teóricos analítico sintético, histórico, estatístico. Resultados: a pesquisa aponta que os objetivos foram alcançados. Conclusões: os professores a indicarem estratégias para mitigar o fenómeno, acrescentaram dizendo, existem várias maneiras de aplicar algumas técnicas como, aconselhar o aluno, promover um diálogo com os mesmos falando das consequências do fenómeno, desenvolver actividades curriculares e extracurriculares que visam manter os alunos ocupados.

Palavras- chave: Estratégia, Gestão, Indisciplina e Sala de Aula.

ABSTRACT

The research in summary presents the following theme: Management strategy for indiscipline in the 7th grade classroom at Kimpaxi school. Scientific question: What are the strategies for managing indiscipline in the 7th grade classroom at Kimpaxi school in the municipality of Nzeto, province of Zaire 2023/2024? Hypothesis: The strategies for managing indiscipline in the classroom are those that help combat and minimize the phenomenon in the classroom. General Objective: To understand the strategies for managing indiscipline in the 7th grade classroom at Kimpaxi School in the municipality of Nzeto, Zaire Province. To identify the causes of indiscipline in the 7th grade classroom at the school. To highlight the strategies for indiscipline in the 7th grade classroom. Methodology: descriptive research, qualitative-quantitative approach model, theoretical methods: synthetic, historical, and statistical analysis. Result: The research indicates that the objectives were achieved. Conclusions: Teachers indicated strategies to mitigate the phenomenon, adding that there are several ways to apply some techniques, such as advising students, promoting a dialogue with them talking about the consequences of the phenomenon, developing curricular and extracurricular activities that aim to keep students busy.

Keywords: Strategy, Indiscipline, Managing and Classroom.

LISTA DE TABELAS

	Demonstração da população e amostra da pesquisa.	36
Tabela nº 1		
Tabela nº 2	O senhor (a) tem acompanhado como o seu educando tem se comportado na escola.	43
Tabela nº 3	O senhor (a) já falou com professor do seu filho.	44
Tabela nº 4	Será que já lutaste na escola.	45
Tabela nº 5	Tens cumprido o regulamento da sua escola.....	46
	Será que respeitas os seus professores e seus colegas	47
Tabela nº 6		33

ÍNDICE

DEDICATORIA	IV
AGRADECIMENTO	V
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
LISTA DE TABELA	VIII
INTRODUÇÃO	1
Hipóteses.....	2
Objectivos.....	2
Delimitação e Limitação.....	2
Justificativa.....	3
Estrutura do Trabalho.....	3
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1. Definições de Termos e Conceitos.....	4
1.2. Os desafios da educação no século XXI.....	6
1.3. Indisciplina no contexto escolar.....	7
1.3.1. Conceito de indisciplina.....	9
1.4. Causas da indisciplina escolar.....	10
1.5. Factores que influenciam na indisciplina no Aluno.....	11
1.5.1 Personalidade do aluno.....	13
1.5.2 Factores socioeconómicos.....	13
1.5.3 Factores familiares.....	14
1.6. Consequências da indisciplina.....	15
1.7. Prevenção da indisciplina na escola.....	16
1.7.1. Intervenção da escola na indisciplina.....	17
1.7.2. Importância das regras de comportamento na escola e em sala de aula.....	18

1.8. Gestão em sala de aula.....	19
1.8.1. Gestão de relacionamento.....	20
1.8.2. Indisciplina na sala de aula.....	20
1.9. Factores condicionantes da indisciplina centrados no professor.....	21
1.9.1. Relação pedagógica na sala de aula.....	21
1.9.2. Relações de poder na sala de aula.....	23
1.9.3. O poder do professor em sala de aula.....	24
1.10. Estratégias do professor e gestão da sala de aula face a indisciplina.....	25
1.11. O papel do professor em relação a indisciplina na sala de aula.....	26
1.12. A família e a indisciplina escolar.....	27
1.12.1. O papel da família e a sociedade.....	28
1.13. Abordagem sistemática da escola.....	29
O papel da escola na Indisciplina.....	29
1.14. O Professor perante a mudança social.....	30
1.15. Expectativas do professor e a escola em relação a indisciplina.....	30
1.16. Estratégias de inovação educacional para combater a indisciplina.....	31
1.17. Processo construtivo da disciplina.....	31
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	33
2.1. Tipo de Pesquisa.....	33
2.2. Modelo de abordagem.....	33
2.3 Níveis de estruturação de métodos.....	34
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	35
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	36
2.6. População e Amostra.....	36
2.7. Caracterização da Escola.....	37
CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	38
3.1. Entrevista dirigida aos membros da Direcção.....	38

3.1.1- Entrevista dirigida ao Director.....	38
3.1.2- Entrevista dirigida ao Subdirector Pedagógico.....	40
3.1.3- Entrevista dirigida aos Professores.....	41
3.1.4- Entrevista dirigida aos Pais e encarregados de Educação.....	43
3.1.5- Entrevista dirigida aos Alunos.....	45
CONCLUSÕES.....	48
SUGESTÕES.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
APÊNDICES	
ANEXO	

INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa tratou sobre o tema Estratégia de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município de Nzeto Província, Zaire (2023/2024). A indisciplina na sala de aula representa uma preocupação para os professores ao longo dos tempos e cada vez mais na sociedade atual. A indisciplina na sala de aula é um assunto que afecta a comunidade escolar, preocupando em particular os tanto professores.

“A indisciplina na sala de aula manifesta-se como, por parte dos alunos, que têm atitudes que não são agradáveis perante os professores, na sua prática pedagógica e consequentemente, perturbam o processo de ensino-aprendizagem”. Sendo que a sala de aula é um espaço onde o professor atua como mediador do saber das relações que alunos estabelecem o conhecimento.

Para Cervo e Bervian (2003, p.134), problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução. A realidade da escola e as suas relações com o processo de ensino aprendizagem é muito complexo. Esta complexidade integra entre outros, a indisciplina nas salas de aula. Para muitos especialistas o combate a indisciplina nas salas de aula tem sido uma preocupação constante na educação de muitos países.

Os efeitos da indisciplina dos alunos em salas de aula interferem uma vez que prejudica a qualidade do ensino, causando o abandono escolar, desmotivação e consequentemente, o desinteresse dos alunos em particular em actividades escolar. Estes conflitos na escola que podem surgir por meio da indisciplina acometida pelos alunos poderá afastar os professores de uma certa forma a não participar na vida activa de aprendizagem, por terem influências negativas no processo. Partindo deste problema, formulamos a seguinte pergunta de partida:

- **Quais são as estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio de Kimpaxi no Município de Nzeto, Província do Zaire (2023/2024)?**

Hipóteses

Segundo Francisco et.al. (2017, p. 39), "a hipótese é uma explicação, uma condição ou princípio que procura relacionar entre si as variáveis que dizem respeito a um determinado fenómeno ou problema que se queira resolver".

H1 - As estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula são aquelas que ajudam no combate e minimização do fenómeno na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi;

H2 - A falta de domínio na aplicação das estratégias de gestão contribui na existência da indisciplina nos alunos na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi.

Objectivos

"Os objetivos dividem-se em Geral e Específico, utilizando a conjugação verbal no Infinitivo eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde pesquisador define, esclarece e revela os focos e interesse da pesquisa". (Quissua 2019, p. 28).

- **Geral**

- Conhecer as estratégias de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire.

- **Específicos**

- Identificar as causas da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire.
- Destacar as estratégias de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe;
- Apresentar sugestões para melhorar as estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire.

Delimitação e Limitação

a) Delimitação:

De acordo com a natureza da nossa pesquisa delimita-se o tema estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no

Município do Nzeto Província do Zaire, e decorrerá de Julho a Novembro do ano de 2023/2024.

b) Limitação

O nosso estudo limita-se aos seguintes intervenientes: aos gestores da escola, professores, alunos e pais e encarregados de educação da referida escola.

Justificativa

A motivação que nos levou a escolher este tema foi pelo facto de percebermos muitos acontecimentos nas nossas escolas a questão de indisciplina nas salas de aulas, e como estudante de ciências de educação, vimo-nos movidos por esta situação de modo a estudar este fenómeno educativo que quase incomoda o corpo do professorado e todo agente de educação. No âmbito académico, acreditamos que o tema contribuirá bastante para a melhoria e o progresso dos profissionais no sector da educação. O professor é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento intelectual, educacional, instrucional dos indivíduos dentro de uma determinada sociedade, nesta ordem de ideia, achamos por bem trazer um estudo que venha ajudar os professores, pais e encarregados de educação a entenderem mais acerca das estratégias que visam minimizar a indisciplina nos alunos.

Estrutura do Trabalho

O nosso trabalho está estruturado das seguintes maneira:

Introdução

- I. Capítulo. Fundamentação Teórica, onde fizemos a definição de termos e conceitos.
- II. Capítulo. Metodologia de Pesquisa, debruçamos dos materias e métodos usados na pesquisa.
- III. Capítulo. Apresentação e Discunsão de Resultados.

Conclusões

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de Termos e Conceitos

- **Estratégia**

De acordo com Abreu (2022, p. 78), estratégia é o conjunto de decisões e acções relativas à escolha dos meios e à articulação de recursos com vista a atingir um objectivo.

Na perspectiva de Júlio (2017, p. 30), estratégia é um conjunto de regras de tomada de decisão em condições de desconhecimento parcial.

Na opinião de Moritz (2019, p. 100). estratégia é um plano unificado, englobante e integrado relacionando as vantagens estratégicas com os desafios do meio envolvente.

Segundo nosso entender estratégia é utilizada por uma organização para realçar esforços e criar consistência na consecução dos seus ideais.

- **Gestão**

Na perspectiva de Chiavenato (2010, p. 14), descreve a gestão como maneira de governar as organizações ou parte delas, como de processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os seus recursos.

Segundo Mações (2014, p. 10), gestão é o processo que permite a devida estruturação das actividades dos membros de uma organização, através do planeamento, controlo dos recursos organizacionais, de modo atingir os objectivos estabelecidos.

De acordo com França (2014, p. 267) gestão é o processo de conceber e manter um ambiente no qual os indivíduos, conjunto ou individualmente atingem eficientemente os objectivos definidos.

Gestão é um processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos de uma organização para alcançar os objectivos traçados.

- **Indisciplina**

Na perspectiva de Carita & Fernandes (2012, p. 80), salienta que a indisciplina é a negação da disciplina ou é a incapacidade de mediar os conflitos dialéticos entre adequação e transformação.

Na visão de Espelage & Lopes (2013), a indisciplina é um dos factores que mais preocupa o sistema escolar, consistindo em um dos vilões da não aprendizagem do aluno. Os professores, por sua vez, não sabem como lidar com questões relacionadas à indisciplina, e os alunos que se destacam por esse tipo de comportamento são tratados de forma a gerar ainda mais indisciplina.

De acordo com Silva & Albano (2017, p.70), a indisciplina origina-se pelo agir do sujeito no cotidiano escolar e se confronta com o sistema institucional escolar através do choque de cultura e da falta de diálogo e negociação na participação social do alunado sobre eventos que aconteçam na escola.

No nosso ponto de vista a indisciplina estaria desenhando um cenário indesejável, sobretudo nas salas de aula, onde persiste disputando e conquistando um espaço considerável do currículo escolar.

- **Sala de aula**

De acordo com Ferreira & Santos (2007, p.36), que definem a sala de aula como o cenário onde os comportamentos de ensino-aprendizagem têm lugar e, como tal, local por excelência de compreensão e aplicação dos fenómenos de aprendizagem.

Para Nogueira, & Val (2012, p. 42), sala de aula é um local onde os alunos aprendem conhecimentos que são passados pelo professor, e socializam com outros indivíduos.

Na perspectiva de Carita & Fernandes (2012, p. 115) , salienta que a sala de aula é o local onde acontece o processo de ensino, com a figura do professor, que detém um certo nível de conhecimento sobre uma ou mais disciplinas, e o aluno, que é aquele que é instruído.

A sala de aula é o espaço primordial onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

1.2. Os desafios da educação no século XXI

Nas sociedades atuais as mudanças constantes que ocorrem ao nível da diversidade cultural, das assimetrias demográficas, as constantes mudanças sociais e a massificação da informação globalizada, colocam aos indivíduos e às instituições constantes problemas e novos desafios. Fonseca,(2020, p.406)

Delors (1997, p.68 citado por Fonseca, 2020, p.406) A educação enfrenta deste modo, inúmeros desafios e pressões, uma vez que contribui para a melhoria da sociedade, na formação de cidadãos críticos, responsáveis, conscientes, autónomos e ativos face à complexidade do século XXI. Neste sentido, refere que “cabe à educação fornecer às crianças e aos adultos as bases culturais que lhes permitam decifrar, na medida do possível, as mudanças em curso, os sistemas educativos devem dar resposta aos múltiplos desafios das sociedades da informação, na perspetiva de um enriquecimento contínuo dos saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo”.

O papel da escola na educação tem sido objeto de debate e reflexão, gerando alguma insatisfação, por não corresponder às elevadas expectativas depositadas nos sistemas educativos. Referem que “com o tempo verificou-se que a escola não correspondia exatamente às esperanças nela depositadas”. (Fonseca, 2020, p.406).

Surgiram, de facto, situações problemáticas de insucesso, absentismo e violência que motivaram não apenas descontentamento e críticas, mas também pesquisas várias, cujos resultados inspiraram, por sua vez, inovações diversas e reformas sucessivas. “Estas não têm, contudo, conseguido cumprir por completo os seus objetivos e muitos são, por conseguinte, os problemas com que a escola se debate”. (Fonseca, 2020, p.406).

O conceito de escola está ligado à educação. Compreender a escola é perceber a evolução das ideias sobre a educação. A escola tem como a missão ser alfabetizadora e socializadora da população, enquanto promotora da autonomia social das crianças. Carvalho (2018, p.4).

Carvalho (2018, p.4) Após a 1ª Guerra Mundial houve a necessidade de analisar o papel da educação relativamente ao desenvolvimento social a que se assistiu e às próprias funções da escola. Com a massificação da população que surge a partir dos anos 60, verificando-se um crescimento ao nível das

oportunidades sociais, e de um crescimento económico, bem como um crescimento das taxas de escolarização. Surge a importância de analisar questões como os sistemas educativos, percursos escolares, desigualdades de oportunidades, escolaridade obrigatória.

O alargamento da escolaridade obrigatória surge com o objetivo de combater o analfabetismo e democratizar o ensino, fazendo com que a escola fosse vista como uma imposição. Assim, sem qualquer motivação para o estudo, fator essencial na sala de aula, estes alunos frequentam a escola sem qualquer projeto de vida futura, (Sebastião, 2017).

(Rodrigues, 2013) Os desafios que a escola de hoje enfrenta são cada vez mais exigentes, relativamente ao passado. A missão atual da escola é garantir que todos os jovens frequentem a escola e que todos aprendam. Este princípio aumenta a heterogeneidade dos alunos quanto à origem social, às condições económicas das famílias, aos recursos educativos em casa, às capacidades individuais e vocacionais, aos ritmos de aprendizagem e à diversidade dos interesses.

É nesta desigualdade de situações e problemas, bem como no alargamento da escolaridade obrigatória que surgem, entre outras, as questões da indisciplina e dos problemas comportamentais existindo, assim, a necessidade da integração plena de todos estes fatores (Rodrigues, 2013).

1.3. Indisciplina no contexto escolar

Silva (2013) A escola enfrenta a indisciplina como um problema muito grave sem levar em consideração os diferentes modos de conceituar o fato ocorrido, se o aluno teve consciência ou não do que estava fazendo, o que importa é que esse aluno infringiu a regra e ele precisa sofrer alguma penalidade independente de como ocorreu.

Este Fenómeno essencialmente social, a educação começou por ter um carácter natural. Era um processo de socialização implícita e directa e as crianças aprendiam por imitação e participação gradual nas tarefas quotidianas dos adultos. A família, a igreja e o meio social em geral, assumiam a função de educar as crianças para a vida social. Com o decorrer dos tempos, a função socializadora de família foi-se diluindo e foram aparecendo novas formas ocupacionais e educacionais. Silva (2013).

Surgem, então, escolas destinadas a preparar as crianças para objectivos específicos. Segundo Breyner (2002, p.34), foram escolas de organização burocrática, rígida, uniforme e com estruturas desarticuladas e justapostas. Nestas escolas, a educação consistia em transmitir conhecimentos, técnicas e usos. Era considerado inteligente aquele que melhor retinha esses conhecimentos, essas técnicas e esses usos, para os aperfeiçoar e transmitir à geração seguinte, quando se tornasse adulto. Carvalho (2018, p.28).

Ainda Carvalho (2018, p.28) afirma que,

De há algumas décadas para cá, e sobretudo desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o saber democratizou-se e difundiu-se por todas as camadas sociais, graças à escola pública, aos meios audiovisuais (discos, livros, televisão), às facilidades das viagens... Ao mesmo tempo, as ciências começaram a avançar a uma velocidade vertiginosa: Física, Bioquímica, Psicologia, Electrónica, Informática etc... Esta rápida progressão aumentou, consideravelmente, o volume de conhecimentos e técnicas, obrigando os homens a especializarem-se cada vez mais. Daí nasce um mundo móvel, inquietante, que exige ao ser humano rápidas possibilidades de adaptação. Com o alargamento da escolaridade obrigatória, fenómenos de indisciplina começaram a tornarem-se cada vez mais constantes.

A diversificação de culturas, de aspirações, de ideologias, as desigualdades sociais, o apelo ao consumismo e acesso fácil, os preconceitos raciais, a delinquência, a droga, a maternidade das jovens adolescentes... provocam alterações acentuadas no sistema educativo que, muitas vezes, resvalam para diversificadas formas de indisciplina. A escola não tem a capacidade de ficar imune a estes desequilíbrios, antes pelo contrário, é na escola que eles mais se reflectem. Figueiredo (1999, p.9 cita por Carvalho, 2018)

Com o alargamento da escolaridade obrigatória e com a massificação do ensino, com vista a combater o analfabetismo e a democratizar o ensino, a escola começou a ser uma obrigação originando assim, situações de desinteresse e indisciplina. Afonso (2016, p.67).

Segundo Afonso (2016, p.67) “o aumento do número de alunos nas escolas e a consequente heterogeneidade tornaram as estruturas iniciais escolares inoperantes”. O mesmo autor refere ainda que a degradação progressiva do ambiente escolar, a desvalorização da autoridade dos professores, a

sobrevalorização e salvaguarda dos direitos originou o aumento de comportamentos perturbadores. Desta forma, é importante analisar a indisciplina inserida no contexto em que ocorre.

Pereira e Oliveira (2017, p.12) A indisciplina é um dos principais problemas da escola atual e um dos maiores problemas com que se confrontam os professores e comunidade educativa em geral, tornando-se assim importante debruçarmo-nos sobre o conceito de indisciplina.

Santos e Nunes (2006), por sua vez, afirmam que a indisciplina não estaria no aluno, e sim na escola, incapaz de gerir e administrar novas formas de existência social concreta, que surge em seu interior, em decorrência de suas transformações do perfil de seus alunos.

Passos & Lima (2019, p.30) O que importa é a transferência de culpa, antes a família ficava do lado do professor, mas isso vem mudando o professor transfere a culpa das ações do aluno para família e a família joga a culpa na escola, afinal precisa existir alguém responsável por tal comportamento, mas como será que a escola tem enfrentado a indisciplina de forma a contribuir para o desenvolvimento do aluno? Talvez deixar de ver esse aluno como problema seja o primeiro passo, identificamos que a metodologia utilizada pode ser tão maçante e desmotivadora, sem possibilidades de diálogo que é um fator também que deve ser revisto frente à indisciplina.

Segundo Aquino (2015), A indisciplina no ambiente escolar pode ocorrer de diversas formas, tais como: atraso do aluno na entrada para a aula, excesso de faltas, desinteresse, agressões físicas e verbais dirigidas ao professor ou aos colegas, ausência de material escolar, dormir na sala de aula, entre outros. O aluno que apresenta estes comportamentos é considerado indisciplinado e transgressor. Deste modo, um comportamento indisciplinado surge quando se contrariam algumas regras básicas, estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade.

1.3.1. Conceito de indisciplina

Saviani (2008) destaca que o papel da escola na concepção pedagógica é de promover uma formação intelectual do aluno para a convivência social, tendo como pressuposto a conservação da sociedade. Entretanto, cabe ressaltar que a história da educação brasileira respalda diferentes concepções sobre a educação e não

podemos deixar de lado que a indisciplina escolar não é atual, sendo um termo muito debatido já faz algum tempo. Carvalho (2018, p.18).

O conceito de indisciplina está relacionado com o conceito de disciplina. Consiste numa noção que surge num dado tempo e espaço e tende geralmente a ser definido pela negação ou pela privação da disciplina, ocorrendo a partir da quebra das regras instituídas. (Estrela, 2014).

Esta autora refere que perante a evolução da noção de disciplina e a evolução da sociedade, passámos de um estado de disciplina imposta, para um estado de disciplina consentida, pretendendo-se nos dias de hoje atingir uma situação de autodisciplina. (Estrela, 2014).

Não é novidade afirmar que a indisciplina escolar se tornou num dos problemas que mais aflige os professores. O problema deve ser encarado e analisado objectivamente, identificando os seus factores, de modo a que o (futuro) professor obtenha a competência mínima para lhe dar a resposta possível no plano pedagógico; resposta que terá de ir ao sentido da construção de uma “ordem” e de uma “paz” que decorra, naturalmente, da entrega e envolvimento participativo e motivado de todos (professores e alunos, ao nível da turma e ao nível da escola, no próprio processo de ensino e aprendizagem). (Estrela, 2014).

“o problema da indisciplina e da incivilidade, hoje sentido em muitas escolas, compromete a qualidade da relação pedagógica entre professores e alunos, impedindo o desenvolvimento do trabalho e do estudo. Por outro lado, a indisciplina é geradora de um ambiente social negativo para o futuro dos alunos como profissionais e cidadãos. A indisciplina é um obstáculo à afirmação da escola como instituição difusora dos valores do conhecimento e do saber, da cidadania, da participação e da responsabilização” Sampaio (2015).

1.4. Causas da indisciplina escolar

A indisciplina na escola é um fenómeno que surge relacionado com a sociedade e o seu próprio sistema de ensino, enquanto fenómeno escolar há questões, como o elevado número de alunos por turma, escolas superlotadas, edifícios degradados, falta de recursos, elevadas taxas de insucesso escolar, que geram tensões e desequilíbrios os quais se repercutem na escola. A massificação do ensino, o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos e as medidas

que obrigam à permanência dos alunos na escola, mesmo estando excluídos por faltas, contribuem para que muitos alunos estejam na escola sem qualquer motivação e sem expectativas. (Carita e Fernandes, 2017).

Segundo Bentham (citado por Chaves, 2013, p.22) as causas da indisciplina escolar podem dividir-se em cinco tipos principais:

- ❖ **Causas psicodinâmicas** – conflitos não resolvidos durante a infância, exigindo uma terapia clínica na sua resolução~;
- ❖ **Causas biopsicossociais** – dificuldades de aprendizagem de natureza biológica, como por exemplo, a dislexia, a hiperatividade, o déficit de atenção.
- ❖ **Causas sociais** – vivências, ou seja, se um jovem vive num ambiente agressivo tem maiores probabilidades de se tornar também ele agressivo; forma como os alunos entendem e respeitam o professor, os colegas e as normas instituídas; a interação social também se inclui nesta categoria.
- ❖ **Causas familiares** – background familiar desequilibrado e stressante; punições severas pelos pais e/ou autoridade inconsistente; falta de interação e relacionamento com os pais; falta de supervisão dos pais, entre outras.
- ❖ **Causas behavioristas** – comportamento desviante baseado na observação, como por exemplo, se o aluno faz uma careta e os colegas riem ele tem tendência a repetir esse comportamento.

(Lopes, 2013) Os atuais modelos de gestão das escolas, demasiado centralizados e burocratizados, diminuem a responsabilidade dos diretores escolares na indisciplina e consequentemente a responsabilidade de professores e alunos. Este contexto de desresponsabilização proporciona um aumento da indisciplina

A indisciplina escolar, considerada como inimiga no processo de aprendizagem, e suas manifestações são marcadas por uma variedade de causas, tipos e entendimentos diferentes, fazendo deste tema uma questão intrigante no âmbito educacional da atualidade. Como afirma Vérges (2013, p. 17).

1.5. Factores que influenciam na indisciplina no Aluno

O primeiro nível engloba os incidentes que originam comportamentos disruptivos. O segundo corresponde ao disfuncionamento das relações formais ou informais entre os alunos. Estes comportamentos manifestam-se, muitas vezes, de forma agressiva e violenta através da extorsão, violência física ou verbal,

vandalismo, Ao terceiro nível correspondem comportamentos que põem em causa a autoridade e o estatuto do professor, insultos, obscenidades, desobediência, contestação afrontosa e, muitas vezes, vandalismo e violência contra docentes ou outros funcionários da escola. Dada esta diversidade de níveis. Amado (2013, p.42) aponta factores que poderão estar na base destes comportamentos:

- Factores de ordem social e políticos (interesses, valores e vivências de classe divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego e pobreza);
- factores de ordem familiar (valores familiares diferentes dos da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora);
- factores institucionais formais (espaços, horários, currículo desajustados aos interesses e ritmos dos alunos);
- factores institucionais informais (interacção e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores;
- factores pessoais do aluno (interesse, adaptação, desenvolvimento cognitivo e moral, hábitos de trabalho, história de vida e carreira académica, autoconceito, idade, sexo, problemas patogénicos);
- factores pessoais do professor (valores, crenças, estilo de autoridade, expectativas negativas relativamente aos alunos);
- factores pedagógicos (“métodos e competências de ensino, regras e inconsistência» na sua aplicação, estilos de relação desadequados).

(Ferreira 2013, p.5) Além dos fatores mencionados, também é apontada a massificação das escolas e a heterogeneidade das turmas e os currículos pouco atrativos. “A própria escola promoveu situações de indisciplina, ao constituir turmas com base no rendimento escolar obtido em anos anteriores”.

Alteração nas mentalidades, escolas sem/com espaços adequados para os alunos realizarem atividades livres, inexistência de clubes escolares e de bons equipamentos, parecem também influenciar a ocorrência de situações de indisciplina Estrela (2014) afirma ainda que,

Turmas numerosas; escolas superlotadas; edifícios desagregados e falta de equipamentos didáticos adequados; fraco nível de remuneração dos docentes, que afasta do ensino os mais capazes; persistência de pessoal docente sem formação profissional e de pessoal auxiliar subqualificado; percentagens elevadas de alunos oriundos de meios socioeconómicos degradados e submetidos a currículos onde a sua cultura não é contemplada; presença de minorias étnicas; taxas enormes de insucesso escolar.

Contudo, Silva (2013, p.11) chama a atenção para a importância de se conhecerem as razões que originam a indisciplina, já que o indivíduo actua influenciado por determinados objectivos. O mesmo autor acrescenta que o comportamento é “considerado indisciplinado ou não, conforme o contexto em que ocorre, bem como as perspectivas de quem o observa e de quem o adopta”. Daí a importância da sua contextualização.

1.5.1 Personalidade do aluno

(Pedreira, 2020, p.11) Podemos considerar, como Freire (2009) defendem, alguns fatores causadores de indisciplina tais como os distúrbios da personalidade, as chamadas de atenção, os comportamentos de exibicionismo, o nível de desenvolvimento moral, a baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem, distúrbios de comportamento, adaptação à escola e, por vezes, frustração e desinteresse. A hiperatividade, agressividade ou mesmo a desmotivação são considerados por como fatores intrínsecos ao aluno e que influenciam o comportamento.

Em suma, não se pode deixar de ter em consideração a personalidade única de cada criança bem como, a sua origem, interesses, hábitos, todos esses fatores que condicionam e esclarecem os comportamentos de cada um (Pedreira, 2020, p.11).

1.5.2 Factores socioeconómicos

(Pedreira, 2020, p.11) Os fatores socioeconómicos dizem respeito às políticas sociais e económicas que, por sua vez, podem gerar situações no seio familiar menos positivas, com membros do agregado familiar desempregados, empregos instáveis, condições de trabalho precárias, gerando dificuldades financeiras e um ambiente familiar tenso e pouco equilibrado. A má nutrição, com todas as

consequências em nível de saúde e desempenho escolar associadas e, também como factor social, as alterações dos conceitos de respeito e autoridade, estão na origem ou contribuem para alunos pouco motivados e com baixa auto-estima.

Estanqueiro (2013, p.34) considera que, no geral, os alunos provenientes de meios sociais mais desfavorecidos ou de minorias étnicas sentem mais dificuldade na integração e sucesso escolar o que, na maioria das vezes, é uma causa para a indisciplina.

No entanto, o mesmo autor defende que a indisciplina não é característica de alunos provenientes de meios sociais mais desajustados. Alunos de meios sociais abastados, em turmas heterogéneas, e habituados a “satisfazer todos os seus caprichos, mostram-se egoístas e provocadores, incapazes de conviver audavelmente com os outros. Neste sentido, podemos considerar que o nível socioeconómico do aluno não determina os comportamentos indisciplinados, os comportamentos indisciplinados podem acontecer em qualquer estrato social, no entanto, os causas que motivam serão diferentes. Estanqueiro (2013, p.34)

1.5.3 Factores familiares

O que modela inicialmente, e com grande influência, a personalidade da criança é a aprendizagem em família, sendo que o que aprende, experiencia e observa em contexto familiar vai prepará-la para lidar com os outros e consigo mesmo (Monteiro e Veríssimo, 2020).

Determina que os pais, em particular, são grandes responsáveis no ensino de comportamentos, porque servem de modelos e quando premeiam comportamentos e avanços que os seus progenitores atingem. Com frequência, os comportamentos disruptivos protagonizados em sala de aula traduzem um ambiente familiar muito frágil e instável. Famílias desagregadas, com ambientes violentos, desemprego, problemas de vícios, são algumas das condições causadoras deste tipo de comportamento. (Pedreira, 2020, p.11)

Veiga (1999 citado por Pedreira, 2020, p.11)_descreve que existem quatro tipos de estilos educativos: alguns pais persistem numa atitude autoritária, impondo e castigando, tendo uma posição bastante exigente e pouco responsiva; outros adotam uma postura demasiado permissiva, onde não há punição, há redução de regras e rotinas e é permitido às crianças tudo ou quase tudo, porque o objetivo não

é moldar as crianças aos seus ideais mas sim, permitir que sejam elas a tomar as decisões; outros têm práticas inconsistentes, ou seja, umas vezes permitem tudo e outras vezes nada. Por fim, existem os outros pais com um estilo educativo mais orientado para a compreensão e para a responsabilidade e que funcionam como fontes de apoio.

A falta de afeto e de atenção, a ausência de respeito, mau trato por parte dos membros da família, ambientes onde é dada pouca atenção à criança mas onde existem punições muito severas podem gerar sentimentos de revolta e outros sentimentos negativos que acabam por se manifestar nas atitudes que tem em sala de aula com os professores e colegas. O modo como os pais interagem com os seus filhos, os modelos afetivos que utilizam influencia o modo como as crianças aprendem e se relacionam com os outros (Amado, 2001; Amado e Freire, 2009). Muitas vezes a persistência neste tipo de comportamentos é apenas uma chamada de atenção. Sampaio (2015).

1.6. Consequências da indisciplina

A indisciplina tem contribuído para uma crescente imagem negativa da escola, tornando-se uma preocupação para pais, professores e toda a comunidade educativa. Na atualidade é comum ouvir-se, que os alunos não têm regras, não se sabem ou não querem cumprir as regras, estão desmotivados, a escola não é valorizada, etc. (Carvalho, 2020).

A indisciplina surge como um fenómeno complexo, manifestando-se de diversos modos e graus de intensidade, tendo subjacente múltiplos fatores de ordem social, pessoal e escolar. (Carvalho, 2020).

A indisciplina tem consequências negativas no rendimento escolar dos alunos, também se repercute nos processos de socialização, ou seja, mau estar, stresse, fadiga, sentimentos de impotência, frustração, irritação, desejo de fuga à tarefa. A indisciplina interfere com os alunos, mas também com os professores, nomeadamente nas sensações de fracasso profissional e o desgaste físico e emocional (Sampaio, 2015).

(Becker, 2017, p.60) Nas escolas, a indisciplina é encarada, sobretudo, pelos agentes que nela atuam como um forte constrangimento nos processos de ensino-aprendizagem, na medida em que perturba a ordem escolar. Frequentemente se

atribui a ideia de que o bom desempenho da escola só é possível através da subordinação dos alunos às normas que garantam a ordem escolar. Nestas circunstâncias, os alunos que não cumprem as normas, são considerados indisciplinados, desajustados, transgressores e, portanto, desviantes dos comportamentos esperados e padronizados.

O desvio no contexto escolar surge na sequência do incumprimento das normas escolares, normas essas que são precedidas pela necessidade de regulares comportamentos. A perspectiva de Becker representa um forte contributo para o desenvolvimento de um olhar sociológico, sobre a problemática da indisciplina nas escolas. (Becker, 2017, p.60).

Ao observarmos os diversos modelos de relacionamento entre professores e alunos percebemos que, em geral, têm como base a expectativa de que os alunos devem respeitar as ordens e as orientações dos professores. Essa expectativa só é possível na situação dos detentores do conhecimento, os professores terem dos alunos o respeito e a capacidade de trabalho que exigem. Assim, podemos entender algumas normas escolares como resultado da necessidade de mediar os relacionamentos entre professores e alunos, através da definição de regras que garantam as condições consideradas essenciais à aprendizagem. (Sampaio, 2015).

1.7. Prevenção da indisciplina na escola

Estrela (2014, p.12) A prevenção da indisciplina surge como uma medida importante a implementar, “fundamentalmente um problema de prevenção”. Esta investigadora, ainda refere a importância e necessidade da prevenção na indisciplina, no sentido de proporcionar uma melhoria na relação professor-aluno e nas aprendizagens, promovendo o desenvolvimento moral e social dos alunos.

Na perspectiva de Amado (2020) prevenir a indisciplina é ter em consideração a organização das situações e gestão da aula e as atitudes e relações que se estabelecem em sala de aula, podendo ser de carácter didático ou relacional.

Deste modo, podemos atribuir ao professor, enquanto agente privilegiado de mudança da indisciplina, sendo que as maiorias dos problemas se manifestam na sala de aula e o professor, que é quem está no contacto direto com estes jovens, deverá orientar a ação do aluno, de modo a evitar problemas. Carvalho (2020, p.12).

Assim, surge a necessidade do enfoque na formação de professores, para que possam atuar numa perspetiva preventiva relativamente à indisciplina nas escolas. Segundo Nóvoa (1997, p. 25), “A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.” Carvalho (2020, p.12).

A prevenção da indisciplina, em contexto escolar tem assumido em vários países, como Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Angola em um passo significativo uma intervenção ao nível da criação de uma área de educação para a cidadania nas escolas. A criação da área não curricular de Formação Educação Moral Cívica constitui-se como um fator importante, no ensino de valores e cidadania nas escolas e na prevenção da violência escolar, segundo Pérez & Bozo (2007) (citado por Vaz, 2017 p. 80)

Na problemática da indisciplina, a escola, enquanto principal agente de socialização de crianças e jovens deverá prevenir e combater este problema social, no sentido de proporcionar a qualidade e estabilidade na vida destas crianças, jovens, das famílias e da comunidade educativa.(Vaz. 2017 p. 80)

1.7.1. Intervenção da escola na indisciplina

O fenómeno da indisciplina tem constituído um dos maiores problemas na educação nos últimos tempos. Embora tenha sido realizada muita investigação, sobre esta problemática, no sentido de encontrar uma intervenção eficaz para a resolução deste problema, no entanto a intervenção junto de crianças e adolescentes com problemas de indisciplina em contexto escolar, não se tem constituído uma tarefa fácil. (Vaz 2017 p. 80).

Embora a escola procure promover uma abordagem preventiva, sempre desejável e mais eficaz no combate à indisciplina escolar, existem determinados comportamentos e atitudes que, pela sua gravidade e amplitude, implicam a adoção de estratégias de intervenção para a indisciplina, as quais poderão constituir estratégias de resposta e preventivas. (Pinto, 2014).

As estratégias de resposta estão relacionadas com os procedimentos de controlo e de penalização que os professores e a escola adotam perante as situações de indisciplina em contexto escolar (Pinto, 2014).

Quanto às estratégias preventivas constituem as ações, coordenadas ou não, com o objetivo de minorar ou afastar os comportamentos de indisciplina. Estas estratégias preventivas focam-se nos programas de intervenção ou medidas de resposta, com o objetivo de reduzir a intervir nos casos de indisciplina. (Amado & Freire, 2013).

(Amado & Freire, 2013). Os programas de intervenção em contexto escolar intervêm junto de grupos de alunos, em muitos casos grupos/turma, por vezes com recurso a intervenções combinadas entre famílias e escola. Os programas que integram o treino de resolução de conflitos, a mediação de pares, as tutorias, os programas de lazer depois da escola, os programas voltados para a família, a terapia familiar e a aprendizagem de diversas competências pessoais e sociais, ou seja, os programas que treinam o comportamento dos alunos, obtêm melhores resultados.

1.7.2. Importância das regras de comportamento na escola e em sala de aula

É de entendimento comum a importância da existência de regras para a manutenção de qualquer organização. Sendo a escola uma organização, também ela se rege por regras que orientam a comunidade educativa. Amado (2013 p.11).

Na opinião de Amado (Idem) “um sistema de regras bem definido é indispensável para se obterem os objectivos previstos, na medida em que permite ao estudante melhor saber o que se espera dele”.

Para Jesus (2013, p.35) “a existência de regras implica a cooperação entre os professores de uma mesma escola, para troca de experiências, definição de intervenção e encontrar consensos quanto aos comportamentos que devem ser considerados indisciplina”.

Ora, é a partir das regras “impostas” pela sociedade e também pelo regulamento da escola que se acrescentam outras regras que se considerem indispensáveis para o decorrer normal do processo educativo. “Normalmente elas

são relativas ao uso da palavra, do espaço e do tempo, ao modo de cumprir a tarefa, à natureza das interações e às posturas” (Sampaio, 2015, p.45).

Para Sampaio (Idem, p.122) há três tipos de regras: regras formais, não-formais e informais.

As primeiras, emanadas do Ministério da Educação através de decretos e portarias, “são um conjunto de normas que flutuam um pouco ao sabor das alterações políticas e que nem sempre estão ajustadas às realidades de cada escola”. Têm, por isso, a intenção de regular o funcionamento global do sistema.

As regras não-formais “são estabelecidas na escola de uma forma mais ou menos estruturada e são interpretações das regras oficiais ou determinações sobre problemas específicos daquela organização escolar”. Estas regras elaboradas pelo Conselho Executivo e aprovadas pela Assembleia de Escola, devem fazer parte do regulamento interno da escola e têm a intenção de dar resposta a problemas surgidos no estabelecimento de ensino em causa.

As regras informais “tentam determinar um quadro de referência para o relacionamento escolar”.

1.8. Gestão em sala de aula

(Tardif, 2013, p.132) Ensinar é entrar em numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações.

O professor também precisa lidar com a imprevisibilidade das situações geradas em sala de aula, fazendo uso do saber docente construído, para e no trabalho enfrentá-las. As situações no relacionamento com seus alunos, ou mesmo entre eles, podem comprometer o ambiente ou o empenho coletivo no processo de ensino-aprendizagem. Frequentemente o professor precisa agir no calor da situação mobilizando todos os seus saberes construídos e acumulados de forma a resolver cada situação. O saber docente que o professor vai construindo e adquirindo durante a sua prática profissional, é o próprio núcleo de sua competência profissional e a fonte de suas disposições para agir. (Sammons, 2013).

Na organização e gestão da sala de aula o papel do professor é fundamental, no sentido de tornar possível o ensino. Deste modo, há que ter em conta a gestão do espaço, onde e como se sentam os alunos, a gestão do tempo, o ritmo da aula, entre outros, se estas condições não estiverem reunidas, dificilmente se processa o ensino, constituindo-se numa ameaça à ordem na sala de aula (Lopes, 2014).

A indisciplina é um fenómeno que não se cinge somente ao espaço da sala de aula, mas também ao espaço escolar. Os atos de indisciplina têm a ver com a relação professor/aluno. Indisciplina é “gritar com o professor” e “gozar com o professor”, mas liga-se também a comportamentos que vão para além do espaço da sala de aula, isto é, “faltar às aulas” e “dizer asneiras” (Sebastião, et al, 2013).

1.8.1. Gestão de relacionamento

Sammons (2013), ao estudar as escolas eficazes, elencou características de escolas e professores que conseguem mais sucesso em promover o progresso do aluno. Em seu trabalho a autora destaca a importância de alguns fatores que envolvem o trabalho do professor em relação ao aluno. Dentre estes, destaco, além dos aspectos já analisados relativos ao ambiente de aprendizagem, o relacionamento.

Gomes (2015) aponta que as escolas que têm um melhor desempenho eram escolas em que seus professores tinham altas expectativas quanto aos resultados escolares de seus alunos.

O processo de aprendizagem é relacional, no sentido de que envolve também afetivamente professor e aluno e, essa interação entre o afetivo e o pedagógico pode determinar tanto as condições de ensino do professor, quanto as possibilidades do aluno aprender (Gomes, 2015).

(Gomes, 2015). A forma como o professor se relaciona com a turma é determinada em larga medida por suas expectativas quanto ao futuro de seus alunos e dessa forma parece influir diretamente na auto-estima e na mobilização do aluno em direção à aprendizagem.

1.8.2. Indisciplina na sala de aula

Gil, (2016, p.15).A indisciplina na sala de aula é um assunto que afeta cada vez mais a comunidade escolar, preocupando tanto professores em início de carreira

como detentores de larga experiência docente. Ocorre em escolas públicas e privadas e em todos os níveis de ensino, tendo vindo a manifestar-se com mais frequência e em idades cada vez mais precoces.

Encarar a indisciplina como algo decorrente de um determinado contexto, que tem como intervenientes tanto alunos como professores, permite-nos repensar a interação que nele se estabelece e questioná-lo, a fim de se encontrarem soluções adequadas às várias situações. Gil, (2016, p.15).

De acordo com esta perspetiva, é fundamental descentralizar a culpa de um dos agentes, normalmente atribuída ao aluno, e considerar todo o contexto da relação pedagógica. Caberá assim ao professor, responsável pela organização do processo de ensino-aprendizagem, um papel preponderante na prevenção da indisciplina, refletindo sobre as suas práticas e ajustando o seu comportamento e procedimentos ao contexto em que se estabeleça relação pedagógica. Gil, (2016, p.15).

O conjunto destas ações desenvolvidas pelo professor denomina-se gestão da sala de aula e relaciona-se com a indisciplina, na medida em que oferece procedimentos relativos à organização das salas de aula que contribuem para a sua prevenção, desde que bem utilizados. Gil, (2016, p.15).

1.9. Factores condicionantes da indisciplina centrados no professor

1.9.1. Relação pedagógica na sala de aula

Sá & Queijo (2013, p. 35) A escola, como instituição que é, tem o direito e o dever de promover a educação e a socialização de todos os que a frequentam. Actualmente e considerando a escola sob o ponto de vista democrático, fomentado pelos princípios da reforma educativa, o papel a desempenhar pelo professor, deixa de ser o de simples transmissor de conhecimentos.

Da mesma forma, também o aluno deixa de assumir um papel passivo e inactivo de simples receptor de conhecimento que à luz da sociedade se consideram útil. Sendo assim, o relacionamento pedagógico que se constitui no contexto sala de aula, terá que ter em conta estes novos papéis desempenhados pelo professor e pelos alunos. Sá & Queijo (2013, p. 35).

Sá & Queijo (2013, p. 35) O professor terá de saber gerir a heterogeneidade de culturas com que se depara, aproveitando essa diversidade para enriquecer as suas relações laborais, uma vez que a profissão docente é meramente relacional. Desta forma, o acto educativo deverá sempre obedecer a um relacionamento aberto onde professor e aluno vejam clarificados os seus papéis. Estrela (2014) define como relação pedagógica, “o contacto interpessoal que se gera entre os intervenientes de uma situação pedagógica e o resultado desses contactos”.

Amado (2013, p.241) define relação Pedagógica “aquela em que os resultados desse contacto entre os intervenientes não são, pelo menos, os esperados”. O mesmo autor acrescenta que o aluno espera do professor: a capacidade de manter a ordem, a capacidade de explicar e de ensinar e, a capacidade de actuar com humor, justiça e amizade.

Quando este tipo de expectativas falha, deparamo-nos com um conjunto de situações problemáticas. “O sarcasmo”, a arbitrariedade, a montagem de situações muito competitivas, a atenção aos boatos são, entre outros, comportamentos que, se ostentados pelo professor, podem animar os alunos à sua reprodução e gerar o desenvolvimento na turma de um clima de desconfiança e mau-estar. Amado (2013, p.241)

De acordo com Estrela (2014), concluímos que uma relação pedagógica será tanto mais frutífera quanto maiores forem as relações sócio-afectivas. “Se os alunos gostarem do professor e sentirem que este gosta deles, facilmente aceitarão exigências e responsabilidades”.

(Estrela (2014) De facto, a eficácia do professor no processo ensino/aprendizagem passa não apenas pelos seus conhecimentos científicos mas também pelo seu sucesso no plano da relação pedagógica. Logo, surge aqui a noção de empatia como fundamental nas relações que se estabelecem entre professor/aluno.

O aluno deixa então de ser, como já atrás foi referido, um mero receptáculo de informações e passa a estar directamente implicado no processo educativo para que, desta forma, a sua evolução cognitiva, relacional e pessoal se processe de forma mais harmoniosa. Para isso, é fundamental estabelecer um clima “promotor da aprendizagem activa dos alunos através do seu envolvimento nas actividades

escolares, responsabilizando-os e orientando a sua participação” (Jesus, 2013, p.19).

A relação pedagógica é também restringida pelo tempo na medida em que “o tempo escolar raras vezes consegue atingir um equilíbrio, acabando quase sempre por subordinar os ritmos dos alunos que sente os ritmos da aula desajustados aos seus ou à natureza das tarefas, o que originam sentimentos de perda ou de ganho do tempo” (Assim, cabe ao professor tentar ajustar as aprendizagens ao tempo de que dispõe, de forma a evitar tensões e mal-estar nos alunos). Como factores que influenciam a relação pedagógica, o espaço físico e o tempo, limitam-na e originam maneiras diferentes de conceber o acto pedagógico. (Jesus, 2013, p.19).

Sá & Queijo (2013, p. 35) O compromisso pedagógico de cada professor envolve deveres para com os alunos, os demais intervenientes da comunidade educativa e com a própria sociedade. A missão de cada professor estará realizada, se ele sentir, enquanto professor e enquanto homem, que fez tudo o que considerava necessário e possível no desempenho da sua função, num contexto de isenção e justiça, não esquecendo, no entanto, que também ele, professor, é susceptível de aperfeiçoamento. Para que isto seja possível é fundamental que cada docente se empenhe num processo prévio de auto-conhecimento e se consciencialize de que hoje, e cada vez mais, o ensino tem de ser visto como um processo de mútua aprendizagem.

Sá & Queijo (2013, p. 35) Em suma, é à mercê de uma boa comunicação e de um clima positivo e de confiança na sala de aula onde os papéis, direitos e deveres de cada um estão definidos, que encontramos a harmonia do acto educativo.

1.9.2. Relações de poder na sala de aula

No contexto escolar, Afonso (2019, p.22) afirma: “a escola, como organização que é, só pode constituir-se e, portanto, também sociologicamente entender-se, enquanto contexto social atravessado por relações de poder”. Estas relações de poder.

Na opinião de Curto (2018), tendencialmente assimétricas uma vez que o poder do professor se impõe ao poder do aluno. Desta desigualdade de poderes resultam muitas vezes conflitos na medida em que os alunos procuram contrariar esta tendência.

Curto (2018) Os professores servem de todo um sistema de gratificações e punições para fazer prevalecer os seus interesses, também os alunos gratificam os professores pela ordem e participação e punem pelos seus comportamentos disruptivos, pela não participação e pela imposição da sua personalidade.

Defende que alunos têm que reconhecer autoridade no professor para lhes prescrever comportamentos e lhes poderem obedecer, o que tenderá a aumentar com a diversidade das bases do poder do professor. Curto (2018).

1.9.3. O poder do professor em sala de aula

Segundo (Renca, 2018) A autoridade do professor advém-lhe do facto de este se encontrar, do ponto de vista da hierarquia da organização, acima do aluno. Ou seja, a escola investe o professor de vários poderes e legitima a sua ação em termos disciplinares.

Sousa (2013,p.34) O professor pela posição que ocupa, enquanto agente educativo, é detentor de poder e autoridade. Quando exercidas de forma inadequada, estas duas dimensões, podem condicionar as interações entre professor e aluno e são, por vezes, responsáveis pela criação de um clima de instabilidade na sala de aula, em que a autoridade se pode transformar em autoritarismo e a capacidade punitiva se sobrepõe à atitude compreensiva, integradora e pedagógica perante o aluno.

Sousa (2013,p.34) Um dos poderes mais importantes do professor é o poder pessoal, baseado nas suas características pessoais que lhe permite, em alguns casos, dissuadir comportamentos indisciplinados. Devemos ter presente que também os alunos estão investidos de um poder informal. Há a referência a alunos que conseguem manipular os professores, interferir nos seus métodos de dar aula e até impor a sua vontade.

As diferentes manifestações deste poder (como o poder de grupo ou o poder físico) podem ser determinantes, não só para a criação de um clima de ameaça (algumas consumadas) a colegas e professores, como podem interferir, negativamente, no normal funcionamento do grupo e impedir que os objetivos definidos sejam atingidos. Sousa (2013,p.34).

Sousa (2013,p.34) Nestas interações surgem confrontos entre poderes chegando-se ao limite entre o que é permitido e o que é proibido, aparecendo a necessidade de intervir disciplinarmente. É esta possibilidade do professor usar a punição, como estratégia, que mostra um desequilíbrio entre estes poderes, e numa reposta defensiva, surgem comportamentos indisciplinados como estratégia de reação por parte dos alunos. Há aqui um movimento circular de repetição em que uma situação leva à outra.

Nestas interações surgem confrontos entre poderes chegando-se ao limite entre o que é permitido e o que é proibido, aparecendo a necessidade de intervir disciplinarmente. É esta possibilidade do professor usar a punição, como estratégia, que mostra um desequilíbrio entre estes poderes, e numa reposta defensiva, surgem comportamentos indisciplinados como estratégia de reação por parte dos alunos. Há aqui um movimento circular de repetição em que uma situação leva à outra. Sousa (2013,p.34).

1.10. Estratégias do professor e gestão da sala de aula face a indisciplina

Como afirmam Nizet & Hiernaux (2013), na sala de aula, “cada um dos intervenientes utiliza meios a fim de provocar no outras atitudes e comportamentos que estão na sequência dos seus próprios objectivos”. Consoante a sua própria ideologia, personalidade ou formação, os professores podem adoptar essencialmente dois tipos de estratégias: as severas e as suaves.

Afonso (2013, p.7) Entende-se por estratégias severas, os meios de coacção utilizados para fazer prevalecer as suas exigências contra os desejos dos alunos. Referindo-nos às estratégias severas, deparamo-nos com a coacção directa: os castigos físicos, as represálias, as “descomposturas” e as punições em geral. Como estratégia severa.

Afonso refere ainda a “distância social” que os professores procuram manter entre eles e os alunos. Esta estratégia severa de controlo social é um indicador de uma relação pedagógica assimétrica na medida em que o professor se mantém distante e se afirma como superior ao aluno. Nas estratégias suaves estabelece-se uma relação simétrica e de proximidade, na qual os alunos são encarados na sua

individualidade e os seus interesses são tidos em conta. Não são usados meios de coacção. Afonso (2013, p.7).

1.11. O papel do professor em relação a indisciplina na sala de aula

Furtado (2022, p.29) A indisciplina na escola é um fenómeno transversal aos conceitos: professor-aluno- escola. A relação professor-aluno é o centro para a intervenção de uma nova ordem pedagógica que dá sentido à instituição escolar. A escola continua sendo o lugar autorizado do conhecimento. Lugar privilegiado da prática educativa. A chave para entender e superar a indisciplina encontra-se na relação professor-aluno (como parceiros e não rivais). Ambos são parceiros de um mesmo jogo, e nossa rival é a ignorância, a pouca perplexidade e o conformismo diante do mundo.

Na relação professor e aluno recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala, identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; pratique a calma, a serenidade, a alegria e o respeito na interação com o alunado; estimule os pontos positivos dos discentes e use de linguagem acessível à faixa etária trabalhada. Destaca-se, assim, a complexidade da indisciplina em sala de aula e a importância das relações humanas entre professor e aluno como ferramenta essencial na administração disciplinar Furtado, (2022, p.29).

Diante da carência psicológica e moral do aluno, o que fará o professor? Aquino (1996) lembra que a matemática, as línguas, a arte, são moralizantes na medida em que o trabalho do conhecimento pressupõe a observância de regras, de semelhanças e diferenças, de regularidades e exceções. O trabalho do conhecimento implica a inquietação, o desconcerto, a desobediência. “A questão fundamental está na transformação desta turbulência em ciência, desta desordem em uma nova ordem”. Salles (2019, p.34).

O trabalho do reconhecimento pressupõe sempre um recomeço: a cada aula, a cada semestre, a cada turma. É preciso reinventar continuamente os conteúdos, as metodologias, a relação aluno-professor, fomentar a experiência do sujeito. Para isso, muitas vezes o profissional da educação necessitará do apoio da instituição, do

governo. É preciso investir em formação continuada, na saúde física e psíquica do professor para que ele atue de forma dinâmica e com qualidade. Salles (2019, p.34).

Ser amigo dos alunos, compreensivo e companheiro é ser, realmente, sujeito, é ter a mentalidade aberta e acompanhar o processo de construção do conhecimento, agindo como agente entre os objetos do saber e a aprendizagem, ser para o aluno seu decifrador de códigos e receptor de suas muitas linguagens, significa estabelecer limites e construir democraticamente uma interação, onde, em lugar da opressão e da prepotência, eleva-se a dignidade de quem educa, a certeza de quem planta amanhã. (Antunes, 2022, p. 12).

Com a finalidade de diminuir a incidência da indisciplina no ambiente escolar, familiar e social, há a necessidade da união de pais, escola e sociedade para prevenir tais transtornos. Cabe ao professor, como formador, assinalar comportamentos diferenciados de seus alunos, podendo assim buscar meios para que esta barreira seja destruída e que prevaleça a relação amigável e de parceria entre professor-aluno e aluno-aluno. (Antunes, 2022, p. 12).

Salles (2019, p.34) Outro importante desafio dos professores é aprender a lidar com diferentes perfis de alunos, identificar a forma de abordagem para cada um, tentar entender o contexto que essas crianças vivem e, a partir daí, estabelecer uma relação de segurança pautada no respeito mútuo, no amor, no carinho. Essa postura do professor irá influenciar a postura da criança amenizando situações de conflito, promovendo a harmonia no ambiente. O fato é que o adulto da sala é o professor, ele deve encarar a indisciplina como um comportamento inadequado e não levar para o lado pessoal como se isso fosse uma disputa em que deve sair um vitorioso.

1.12. A família e a indisciplina escolar

A escola tem como função formar cidadãos críticos e reflexivos, proporcionar oportunidade para a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores, que possam levar os alunos a serem capazes de ter uma vida social digna e responsável, transformando e aplicando os conteúdos adquiridos nos diferentes contextos. Salles (2019, p.34).

Salles (2019, p.19) É no ambiente familiar, que a criança adquire seu repertório comportamental e atitudinal e é nele que essas condutas são gerido enquanto ela cresce. As experiências infantis são formadoras da personalidade do indivíduo e é nesse ambiente, também, que a criança se torna capaz de se adaptar ao meio social, dependente das regras impostas pela cultura e constante a essas regras.

Segundo Angotti (2019), apesar das transformações que passam as famílias, elas continuam sendo as chaves para o desenvolvimento do ser humano e fonte primordial para a construção da identidade pessoal e social. Assim, Independente das peculiaridades da constituição e funcionamento da família, é importante que ela acompanhe o crescimento intelectual de seus filhos, assim como o desenvolvimento de habilidades sociais.

Todas essas mudanças ocasionam um grande transtorno para a criança, por não ter uma orientação ou cuidados especiais que necessitam. Dessa forma transformando-as em crianças sem referências, provocando a falta de limites e a indisciplina. Segundo Angotti (2019).

1.12.1 O papel da família e a sociedade

As famílias são agentes privilegiados de transmissão de valores humanos, de identidade cultural e da comunidade histórica, a sua função ganha um papel preponderante no desenvolvimento de cada geração. A família é o espaço onde se espera que os afetos aconteçam de uma maneira natural, sem constrangimentos, sendo que cada ser tem um lugar único e insubstituível. (Alarcão, 2013).

É na família que se faz a aprendizagem de dimensões significativas da interação: contactos corporais, a linguagem, a comunicação, as relações interpessoais e relações afetivas. A família não está imune a transformações, onde surgem as mudanças significativas nos costumes e nos valores tradicionais, quer pelas transformações económicas, demográficas, quer pela evolução da ciência e da tecnologia (Alarcão, 2013).

A diminuição da dimensão das famílias ajuda a explicar algumas alterações nos processos educativos familiares: por um lado, os filhos experimentam a unicidade da sua idade sem possibilidades de se confrontarem com outros de idades próximas e, por outro, os pais têm menos experiência de crianças, pelo que lhes é

mais difícil saber enfrentar as fases de crescimento dos filhos. A dispersão geográfica/social, baseada no desenvolvimento do urbanismo e nos fenómenos de mobilidade social, criou a impossibilidade de as famílias se constituírem como redes de apoio, dada a passagem de famílias alargadas a núcleos familiares isolados e dispersos (Marques & Sarmiento, 2017).

Marques e Sampaio (2011) referem a importância de responsabilizar as famílias perante a educação que dão aos seus educandos, considerando o seu papel fundamental na mudança, reconhecendo que no mau comportamento, o aluno deve ser responsabilizado e deve procurar corrigi-lo.

1.13. Abordagem sistemática da escola

A análise sistémica da realidade escolar tem abrangido aspetos que vão desde a escola enquanto organização, ao estudo do grupo-turma, à compreensão e intervenção em nível das dificuldades de aprendizagem, do insucesso escolar e da indisciplina, à relação entre a escola e família, entre outros. Moreira (2018, p.45).

Na perspetiva de Bertrand (1991) citado por Moreira (2018, p.45), a educação sistémica abrange o homem de forma multidimensional, incluindo a dimensão biológica, tendo em consideração o organismo; dimensão intelectual e comportamental, no que diz respeito à pessoa; social e relacional, tendo por base o cidadão e a dimensão simbólica, que representa o “ser”, todas estas dimensões caracterizam a abordagem sistémica, constituindo o método geral a seguir na organização do ensino.

A escola é um vasto sistema social que tem vindo a ser construído em função das necessidades da sociedade e dos significados culturais vigentes, cuja existência está ligada à própria família, num determinado contexto e tempo social. A escola é uma organização social que se concretiza em cada instituição escolar, e assim, cada escola é única na sua individualidade e na relação que co-constrói com outros sistemas com quem está continuamente em interação. Moreira (2018, p.46).

1.13.1 O papel da escola na Indisciplina

É Importante compreender que cada escola é uma realidade diferente, que envolve os seus atores, com problemas e dificuldades específicas a cada instituição cabendo a cada uma buscar em seu coletivo promover reflexões, analisando

criticamente cada situação, e assim buscar intervenções que possam amenizar os conflitos existenciais sem perder o foco que é o ensino e aprendizagem (Benette, 2018).

(Benette, 2018) Cada escola deve oferecer as condições para que os alunos construam aprendizagem, além de um ambiente adequado, a escola precisa dar condições de trabalho ao professor oferecendo cursos capacitação e aperfeiçoamento, para que os professores possam propor situações de ensino/aprendizagem.

1.14. O Professor perante a mudança social

O ensino começou a cargo das congregações religiosas, com especial destaque para os jesuítas, a partir do século XVI. Até essa data, o ensino estava fortemente ligado ao poder clerical, sendo os professores, na maior parte das vezes, também sacerdotes. Este tipo de ensino estava reservado apenas a uma elite e servia meramente como actividade acessória. Gil (2017, p.20).

Gil (2017, p.20) No século XIX, a expansão escolar acentua-se e o ensino é encarado como sinónimo de superioridade social. As escolas responsáveis pela formação dos professores começam a surgir e os professores adquirem um estatuto social, tendo a sociedade bem presente a sua importância. A escola e a instrução encarnam o progresso: os professores são os seus agentes. É o período de ouro da profissão docente.

1.15. Expectativas do professor e a escola em relação a indisciplina

Sá (2017, p.50) Todos os alunos são diferentes entre si, pelas características particulares da sua personalidade, pelos graus de desenvolvimento já alcançados, pelas experiências passadas, pelas competências e habilidades, pelo modo como interpretam as situações que vivenciam, interpretações fortemente dependentes do meio sócio-cultural de origem, dos costumes, dos códigos linguísticos; mas também dependentes das posições pessoais e grupais que se tomam no interior da escola e da turma, a favor ou contra as exigências escolares em geral, a favor ou contra as exigências de determinado professor ou grupo de professores.

Assim, o professor vai estruturando as diversas observações que colhe e constrói um “retrato” desse aluno. Com base nas representações que tem dos

alunos, o professor cria expectativas – positivas ou negativas – a respeito dos seus alunos, deixando-as transparecer, consciente ou inconscientemente e levando os alunos a agirem em sua conformidade. Sá (2017, p.50).

Veiga (2015, p.54) partilha a mesma opinião e dizem que, o professor que tem uma expectativa positiva relativamente a um aluno beneficia-o, estimula-o e louva-o mais facilmente. Se, por outro lado, o professor cria expectativas negativas a respeito de um aluno, este tende a ser menos elogiado, mais censurado e discriminado e a sua avaliação é mais severa.

Veiga (2015, p.56-57) acrescenta ainda que os alunos percepcionados como mais indisciplinados tendem a ser mais castigados e desvalorizados, recebem menos feedback e são alvo de críticas negativas por parte do professor, o que provoca comportamentos mais agressivos, menor auto-estima escolar e menor atenção. Ao invés, os professores mostram-se mais compreensivos e menos autoritários para os alunos que supõe comportarem-se adequadamente.

1.16. Estratégias de inovação educacional para combater a indisciplina

Todos os alunos são diferentes entre si, pelas características particulares da sua personalidade, pelos graus de desenvolvimento já alcançados, pelas experiências passadas, pelas competências e habilidades, pelo modo como interpretam as situações que vivenciam, interpretações fortemente dependentes do meio sócio-cultural de origem, dos costumes, dos códigos linguísticos; mas também dependentes das posições pessoais e grupais que se tomam no interior da escola e da turma, a favor ou contra as exigências escolares em geral, a favor ou contra as exigências de determinado professor ou grupo de professores. Gil (2017, p.11).

Assim, o professor vai estruturando as diversas observações que colhe e constrói um “retrato” desse aluno. Com base nas representações que tem dos alunos, o professor cria expectativas – positivas ou negativas – a respeito dos seus alunos, deixando-as transparecer, consciente ou inconscientemente e levando os alunos a agirem em sua conformidade. Gil (2017, p.11).

1.17. Processo construtivo da disciplina

A construção da disciplina é um processo moroso e difícil que requer reflexão, experiência e formação profissional por parte de toda a comunidade educativa.

Construir a disciplina significa “formar ou educar o aluno para a auto disciplina e para a responsabilidade, criar ambiente de trabalho e condições organizacionais de modo a alcançarem-se os objectivos da escola; lidar com o desvio e a indisciplina, na sala de aula, de modo a preveni-la, corrigi-la ou puni-la” Sá (2017, p.50).

A importância da formação inicial e contínua dos professores afirmando que esta é a “trave-mestra” para alicerçar o domínio dos aspectos disciplinares e relacionais. Também o clima da aula deve ser de liberdade e de tolerância, de modo a permitir que os alunos tomem consciência dos seus valores e ajam em sintonia com eles. Sá (2017, p.60).

A autonomia conduz à autodisciplina, não significando, no entanto, que o professor tenha uma atitude de indiferença, ou de apatia perante os alunos. Pelo contrário, as suas atitudes, embora democráticas, devem ser firmes (Estrela, 2014).

Pela sua conduta, o professor deve ser um exemplo, para que possa exercer, sem autoritarismo, a sua função educativa. Deve proporcionar, na sala de aula, um clima de participação e respeito, sem esquecer que o aluno é um indivíduo com direito a ter dúvidas, a ter dificuldades, a ter opiniões, a colaborar e a ser criança. A este respeito, (Estrela, 2014).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo apresentámos os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam a estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire.

2.1. Tipo de Pesquisa

Para esta pesquisa, utilizar-se-á com a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica.

- **Pesquisa descritiva**

Segundo, (Zassala 2017, p. 42). A pesquisa descritiva é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de coletar dados de uma ou mais de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

Para Marconi & Lakatos (2017, p. 47) Pesquisa bibliográfico “visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores”

A escolha destes tipos de pesquisa descritiva e a bibliográfica com este tema foi possível consultar diversas escrituras que fundamentam a importância das metodologias de alfabetização no ensino de jovens adultos. Como (Livros, Site, revistas etc.).

2.2. Modelo de abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de duas abordagens importantes **Quali-quantitativa**.

- **Pesquisa Qualitativa**

Segundo Nunes (2021, p.15) A pesquisa qualitativa apresenta a possibilidade da investigação das subjetividades, o que foi durante muito tempo evitado pela ciência, dada a aplicação universal do positivismo na explicação de todos os fenômenos, quer naturais ou sociais.

As informações coletadas numa pesquisa qualitativa não são quantificáveis, mas analisadas a partir de modelos de interpretação que buscam atribuir significados aos fatos observados. Os dados obtidos são analisados indutivamente e tem como objetivo investigar e entender a natureza dos fenômenos sociais, possibilitando maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (Nunes, 2021).

- **Quantitativa**

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.69), entenderam que tudo pode “ser quantificável que significa traduzido em número, opiniões e informações para classifica-las e analisa-las, requer o uso de recurso e técnicas estatísticas. “

Com abordagem quantitativa, conseguimos quantificar, clarificar e analisar, assim como testar as hipóteses traçados priori em relação ao nosso objecto de estudo.

2.3 Níveis de estruturação de métodos

a) Níveis teóricos

- **Análise/síntese**

Na visão de Ramos & Naranjo (2014, p.103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades. Este método auxiliou na orientação do diagnóstico e estudo sobre a estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire (2023/2024). Detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade.

- **Dedutivo**

Para Nkuansambu (2018), método dedutivo, “é o silogismo que funciona como um exemplo simples de raciocínio dedutivo.”

Segundo Marconi & Lakatos (2017, p.91) o método hipotético/dedutivo “inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese”.

- **Histórico-Lógico**

Para (Gil, 2008) histórico lógico, “também chamado de métodos de procedimentos nesta senda a pesquisa e desenvolvimento do campo científico que se deve originar na prática e no campo.” O método Histórico nesta pesquisa, permitiu fazer uma incursão histórica sobre a estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi no Município do Nzeto Província do Zaire.

- b) Nível empírico/experimental**

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa serão, o inquérito por questionário aplicadas aos membros da direção da escola, aos professores, alunos, pais e encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

Este método permitiu alcançar os objectivos propostos na nossa investigação através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação ou informação das hipóteses levantadas.

- **Pesquisa ação**

(Almeida, 2021) Exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação dos participantes da pesquisa. Pressupõe uma forma de ação planejada em determinado contexto social.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizadas as seguintes técnicas:

- ❖ Observação;
- ❖ Inquérito;
- ❖ Entrevista.

Na visão de Silva (2013, p.38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfato, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para (Gil, 2008), a observação permitiu que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

Segundo Alves (2012, p.50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos & Naranjo (2014, p.144), entrevista é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sobre um assunto dado.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Usamos questionário como instrumento. Foi aplicado sob forma escrita com perguntas fechadas e abertas, acompanhando-se com uma grelha de observação com objectivo de colher informações sobre estudo. Com este instrumento adquirimos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos, pais e encarregados de educação.

2.6. População e Amostra

Na perspectiva de Zassala (2017, p. 77), a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico. A nossa população é constituída por (103) cento e três Indivíduos que são um Director da escola, um Subdirector Pedagógico, um Subdirector Administrativo, vinte professores, setenta alunos e dez Pais e encarregados de educação.

Na visão de Lakato & Marconi (2008, p. 55), amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra. ". A nossa amostra foi composta de 60 indivíduos e a mesma forma constituída por amostragem estratificada. Dos quais: são um (1) Director da escola, um (1) Subdirector Pedagógico, doze (12) professores, quarenta (40) alunos, seis (6) Pais e encarregados da educação.

Tabela 1. Descrição da população e amostra

Nº	Intervenientes	População	Amostra	Percentagem %
0 1	Membros da direcção da escola	3	2	3%
0 2	Professores	20	12	20%
0 3	Alunos	70	40	67%
0 4	Pais e encarregados	10	6	10%
0 5	Total	103	60	100%

Fonte: Elaboração Própria.

2.7. Caracterização da Escola

a) Localização da Escola

A escola em estudo está localizada no Município do Nzeto, bairro Kimpaxi, província do Zaire.

c) Situação Geográfica

A escola está delimitados concretamente ao Norte do Zaire.

c) Estrutura organizativa da Escola

A escola está estuturalmente organizada da seguinte maneira: (1) um Director geral, (1) um Director administrativo, (1) um subdirector pedagógico, (36) trinta e seis professores, (3) auxiliares de limpeza, (1) chefe de pais e encarregados de educação, (8) oito salas de aulas,(3) três gabinetes do Director geral, administrativo e subdirector pedagógico, (1) uma sala dos professores, (1) uma secretaria, (4) quatro casas de banho e (1) um pátio recreativo.

d) Distribuição de Períodos

A escola está distribuída em (3) três períodos, manhã, tarde e noite.

Dificuldades Encontradas

Os principais obstáculos encontrados na actuação de realização da pesquisa foram, problemas de viagens de uma província para outra (Zaire- Luanda), chuvas constantes e falta de colaboração activa nos professores e difícil acesso aos pais e encarregados de educação.

CAPITULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

“Neste “capítulo apresentaram-se os dados obtidos no campo de pesquisa, sobre o tema sobre” Estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire”.Onde questionamos os membros da mesma escola como, diretores, professores, alunos e pais e encarregados de educação.

3.1. Entrevista dirigida aos membros da Direcção

3.1.1- Entrevista dirigida ao Director

Pergunta- Tempo de serviço?

Questionado sobre o tempo de serviço, o Director respondeu tem acerca de 22 anos de serviço.

Pergunta nº 1- O que entende por indisciplina na sala de aula?

Interrogado sobre o que entende sobre a indisciplina na sala de aula, respondeu, é um conjunto de comportamentos e actitudes contrários ao cumprimento de regras, normas e preceitos estabelecidos ou pactuados no ambiente escolar, durante, antes e depois do processo de aprendizagem.

Pergunta nº 2- Quais são as estratégias criadas pela direcção para combater indisciplina na escola?

Questionado acerca estratégias criadas pela direcção para combater indisciplina na escola, depende se for menos grave, o aluno é submetido a limpeza no recinto escolar, mediano ou normal é suspenso por um periodo de uma à duas semanas sem participar nas aulas, se for grave o aluno reprova ou é expulso da instituição. Por outra, temos promovido palestras, actividades lúdicas, ouvir os anseios dos alunos, convocar reuniões aos pais e encarregados de educação.

Pergunta nº3- De que forma a direcção da escola tem responsabilizado os actos dos seus alunos que comentem?

A respeito da questão sobre a forma como a direcção da escola tem responsabilizado os actos dos seus alunos que cometem a indisciplina, ainda o mesmo disse, depende do acto, por exemplo: se for roubo de um objecto, o mesmo paga, se for luta com colega, pedido de desculpas e os alunos são obrigados a comprar um objecto de limpeza para a escola, ainda notificamos os pais e encarregados de educação, assumirem os seus actos dentro dos princípios e normas pedagógicas.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.2- Entrevista dirigida ao Subdirector Pedagógico

Pergunta- Tempo de serviço ?

Questionado sobre o tempo de serviço, o Director respondeu tem acerca de 13 anos de serviço.

Pergunta nº 4- O que entende por indisciplina na sala de aula?

A respeito da questão, respondeu é um conjunto de comportamentos que afecta o ambiente saudável na sala de aulas, tal como no espaço escolar em si, pois essas atitudes comprometem ou violam as regras de convivência na escola; ainda pode ser, comportamentos negativos que não é aceite perante os colegas e que desrespeita o regulamento interno da instituição.

Pergunta nº 5- Quais são as estratégias criadas pela direcção para combater indisciplina na escola?

Questionado acerca das estratégias criadas pela direcção, o mesmo disse, normalmente os delegados são sempre alertados a fazer uma lista onde consta os nomes dos indisciplinados para um pequeno castigo, criação de planos conjuntos que visam mitigar o mal-estar na escola, sensibilizar moralmente e civicamente os alunos, envolver os pais e encarregados de educação no processo educativo científico, melhorar a comunicação entre os professores e alunos, desenvolver actividades e práticas salutaras.

Pergunta nº6- De que forma a direcção da escola tem responsabilizado os actos dos seus alunos que cometem?

Questionado acerca das responsabilização aos alunos que cometem, disse, normalmente tem sido feito por sanções ou punições nas aulas, dar participação aos pais e encarregados de educação, aplicação de faltas indisciplinar, expulsão, reprovação e outros.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.3- Entrevista dirigida aos Professores

Pergunta nº 7- Quais são as medidas aplicadas aos alunos que cometem na sala de aula?

Questionados aos professores, quais são as medidas aplicadas aos alunos que cometem indisciplina, foram unânimes ao responder, mandar no quadro para resolver alguns exercícios a sua atenção fica prendida naquela atividade, são submetidos ao coordenador de turno para conselhos, mandamos recolher pedras para espalhar no pátio da escola, buscar água para regar plantas, sanções ajustadas às infrações, aplicação de faltas disciplinar, etc.

Pergunta nº 8- Quais são as causas de indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi?

Questionados aos professores sobre as causas de indisciplina na sala de aula, os mesmos responderam, excesso de alunos na sala de aulas, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, más companhias no bairro, pobreza multidimensional, uso de drogas, insucesso escolar, bullying, violência social no ambiente familiar, um outro caso pode ser, má aplicação de metodologias de ensino onde os alunos saem da sala de aulas insatisfeito com a aprendizagem.

Pergunta nº 9- Quais são as estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi?

Questionados acerca das estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula, responderam dizendo, existem várias maneiras de aplicar algumas técnicas como, aconselhar o aluno, promover um diálogo com os mesmos falando das consequências do fenómeno, desenvolver actividades curriculares e extra-curriculares que visam manter os alunos ocupados, responsáveis e respeitosos, reunir com a comissão dos pais e encarregados de educação.

Pergunta nº 10- O que entende por indisciplina na sala de aula?

Questionados sobre o que entendem sobre indisciplina na sala de aula, responderam é toda e qualquer irregularidade que o aluno comete enquanto a aula decorre; é toda falta de respeito que o aluno pratica na sala de aulas; ainda consiste num determinado comportamento desrespeitoso que perturba aprendizagem dos alunos e que impede um clima harmonioso.

Pergunta nº 11- De que forma os professores devem responsabilizar os actos cometidos pelos seus alunos?

Questionados a forma que os professores responsabilizam os actos cometidos pelos seus alunos, os mesmos responderam, tomar medida disciplinar aos alunos, observar o estatuto do regulamento escolar, puni-los com castigo adequado de acordo o nível de infração, suspensão nas aulas por um período de tempo.

Fonte: Elaboração Própria

3.1.4- Entrevista dirigida aos Pais e encarregados de Educação

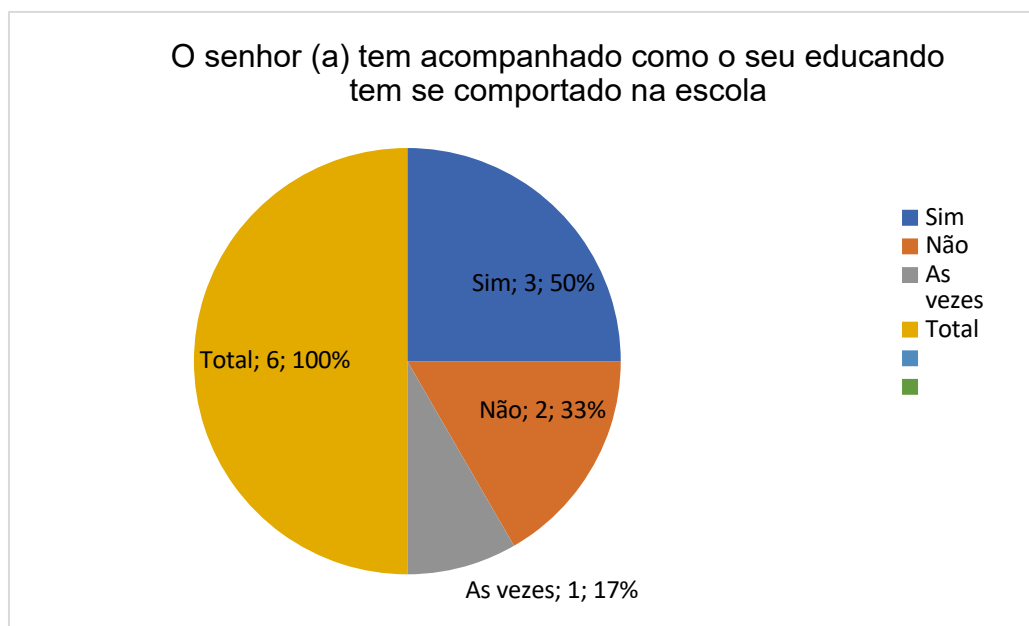
Pergunta nº 12- O senhor (a) tem acompanhado como o seu educando tem se comportado na escola?

Tabela nº 2

	Frequência	Percentagem
Sim	3	50%
Não	2	33%
As vezes	1	17
Total	6	100%

Gráfico nº

1



Fonte: Elaboração Própria

De acordo o gráfico acima referido apresenta, (6) seis indivíduos entrevistado, três (3,50%) responderam que sim, dois (2,33%) não e um (1,17%) as vezes que corresponde a 100%.

No nosso pensar, os pais e encarregados de educação são os primeiros agentes educacionais, por esta razão fariam o máximo para acompanhar o desenvolvimento conitivo, social do seu educando, pois quando há esta prática o mesmo também perceberá o comportamento do filho fora de casa, como na escola.

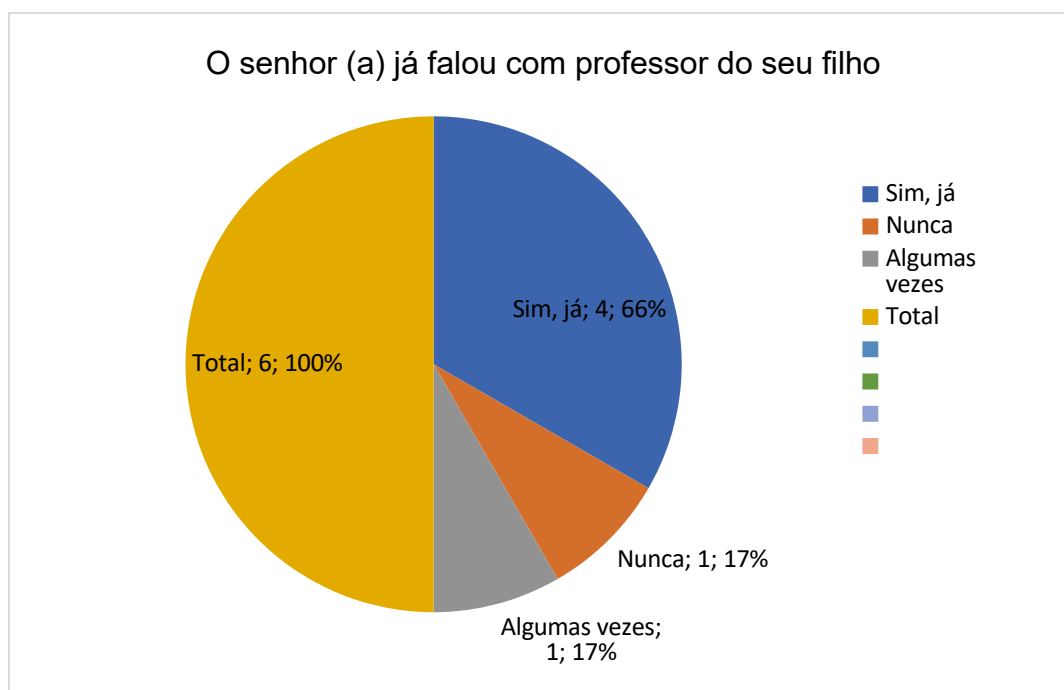
Pergunta nº 13- O senhor (a) já falou com professor do seu filho?

Tabela nº 3

	Frequência	Percentagem
Sim, já	4	66%
Nunca	1	17%
Algumas vezes	1	17%
Total	6	100%

Gráfico nº

2



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico acima apresenta uma percentagem de 100% que indica a resposta dos pais e encarregados de educação com relação ao contacto com o professor do filho, 66% responderam sim, 1% nunca e algumas vezes.

Assim referimos que, o contacto com o professor do filho é muito bom, porque ajuda na relação entre a família e a escola, mantém um relacionamento saudável e o encarregado terá mais informações acerca do desempenho e comportamento do filho.

3.1.5- Entrevista dirigida aos Alunos

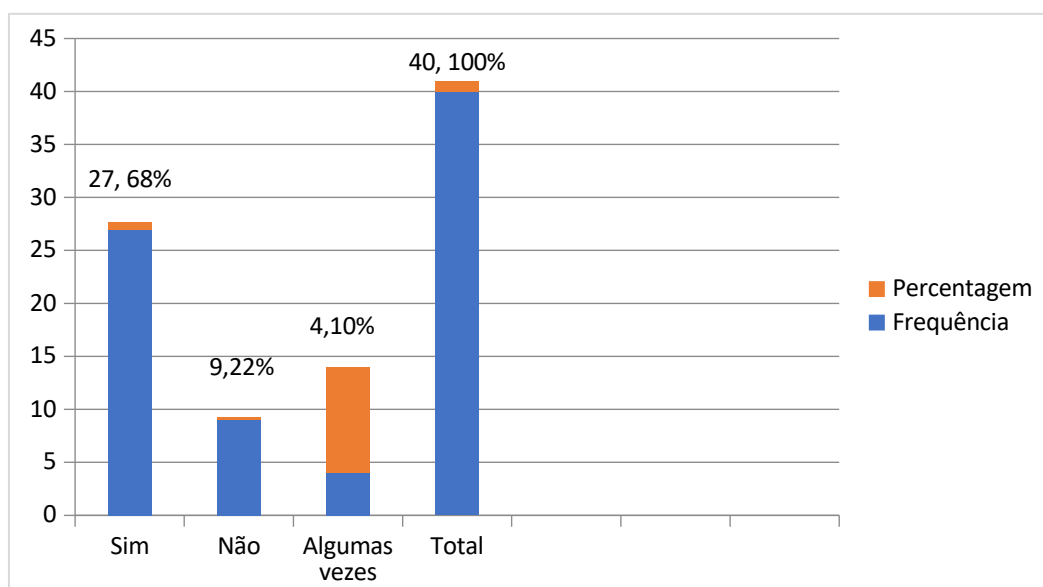
Pergunta nº14- Será que já lutaste na escola?

Tabela nº 4

	Frequência	Percentagem
Sim	27	68%
Não	9	22%
Algumas vezes	4	10
Total	40	100%

Gráfico nº

3



Fonte: Elaboração Própria

De acordo o gráfico apresentado, (27) alunos afirmaram já lutaram na escola, equivale por (68%), (9) responderam não que diz (22) e (4) algumas vezes equivale (10%) representando assim 100%.

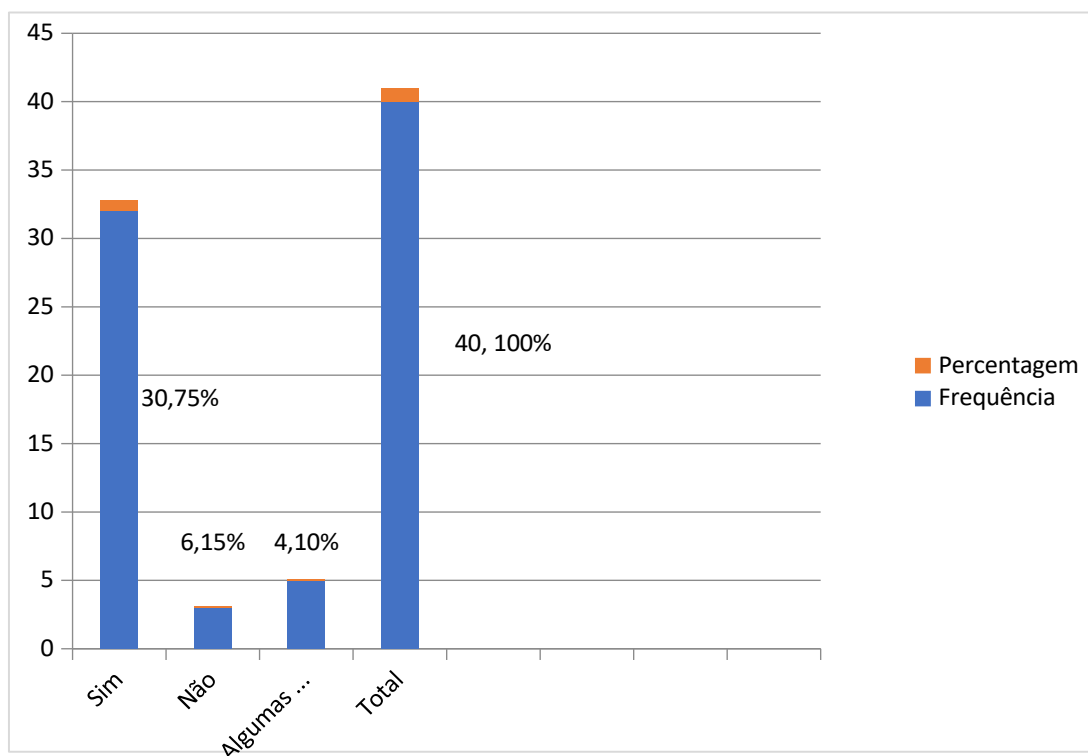
Entretanto, quando um aluno tem prática desviante a partir de casa, há muita probabilidade que mesmo fora não importando o lugar pode faltar com respeito a qualquer pessoa, por esta razão a percentagem de alunos que lutam na escola é maior, dizemos que, esta prática é repugnante a qualquer custo e deve se erguer esforço entre a escola, a família, a sociedade para ajudar os alunos a terminar com estas práticas que não abona nenhum valor aos alunos e a comunidade escolar.

Pergunta nº 15- Tens cumprido o regulamento da sua escola?

Tabela nº 5

	Frequência	Percentagem
Sim	30	75%
Não	6	15%
Algumas vezes	4	10%
Total	40	100%

Gráfico nº 4



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico apresentado, (30) afirmaram sim, (6) não e (4) algumas vezes que totaliza 40 entrevistados.

Certamente, o regulamento é um elemento chave de direcionar as regras de uma determinada instituição, logo o cumprimento dela é de forma obrigatório, pois ela orienta o bom funcionamento da mesma escola, quando um aluno não cumpri o mesmo é sinal preocupante para os administrativos da escola. Deve se criar condições, estratégias para os alunos começam a cumprir para que haja harmonia.

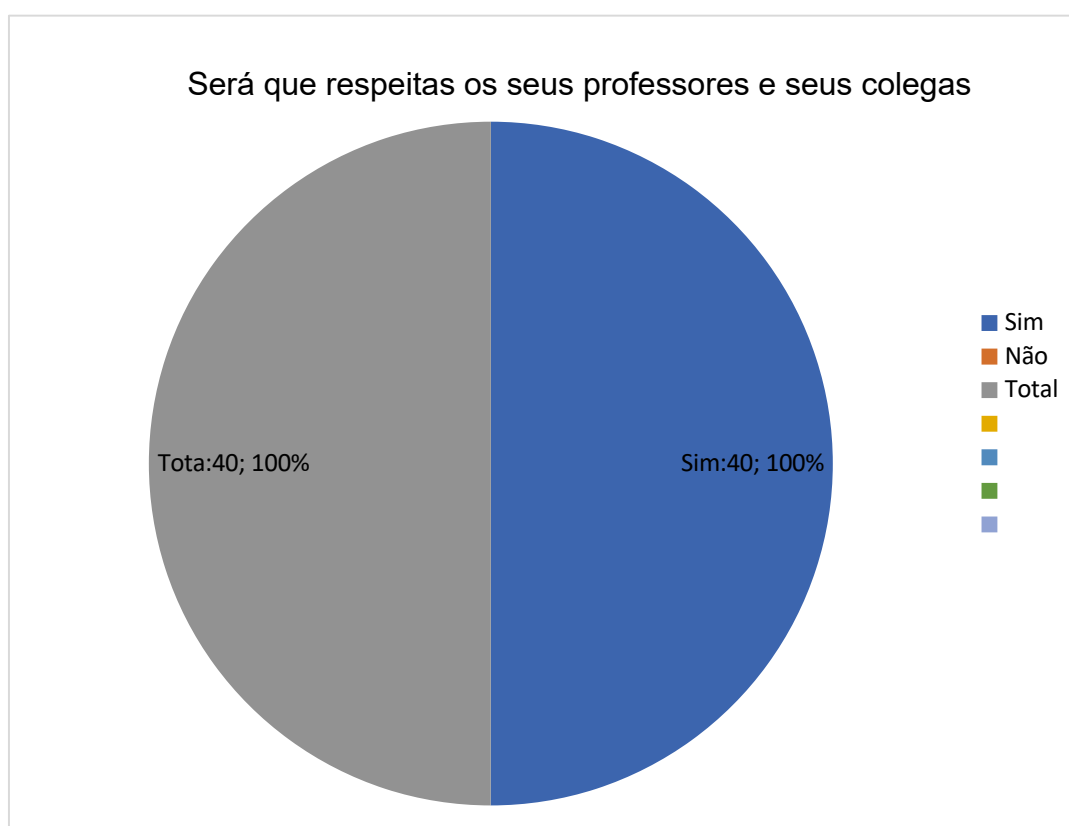
Pergunta nº 16- Será que respeitas os seus professores e seus colegas?

Tabela nº 6

	Frequência	Percentagem
Sim	40	100%
Não	0	0
Total	40	100%

Gráfico nº

5



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico representa que 40 alunos responderam que, sim respeitam ou demonstram um respeito aos professores e corresponde 100%.

Por tanto, o respeito é a base fundamental para um relacionamento saudável, é bom que os alunos apesar de tudo têm um enorme respeito pelos professores.

CONCLUSÕES

Em função dos resultados apresentados e interpretados na presente investigação, pode-se afirmar que os objectivos traçados foram satisfatoriamente alcançados, assim como, as respostas antecipadas sobre: estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do Kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire no ano de 2023-2024, com estes resultados, temos de dizer que:

O estudo foi realizado no colégio do Kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire no ano de 2023-2024. A amostra foi constituída por, 2 membros da administração, 12 Professores, 6 pais e encarregados da educação e 40 alunos. Que no total resultou 60 elementos que aderiram ao inquérito feito no local da pesquisa.

Para o estudo feito, os membros da direcção diziam que, a indisciplina na sala de aula é um conjunto de comportamentos e actitudes contrários ao cumprimento de regras, normas e preceitos estabelecidos ou pactuados no ambiente escolar, durante, antes e depois do processo de aprendizagem.

Ainda os membros da direcção afirmaram, as estratégias criadas são: criação de planos conjuntos que visam mitigar o mal-estar na escola, sensibilizar moralmente e civicamente os alunos, envolver os pais e encarregados de educação no processo educativo científico, melhorar a comunicação entre os professores e alunos, desenvolver actividades e práticas salutaras.

Enquanto os professores foram unânimes em apresentar as causas de indisciplina na sala de aula, como: excesso de alunos na sala de aulas, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, más companhias no bairro, pobreza multidimensional, uso de drogas, insucesso escolar, bullying, violência social no ambiente familiar.

Notou-se também os professores a indicarem estratégias para mitigar o fenómeno, acrescentaram dizendo, existem várias maneiras de aplicar algumas técnicas como, aconselhar o aluno, promover um diálogo com os mesmos falando das consequências do fenómeno, desenvolver actividades curriculares e extra-curriculares que visam manter os alunos ocupados.

Dos pais e encarregados de educação entrevistados, concluímos que os pais na sua maioria acompanham a educação dos seus filhos e têm tido algumas vezes ir ao encontro dos professores.

Enquanto os alunos investigados, 68% dos alunos do colégio Kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire no ano de 2023-2024 responderam que já lutaram na escola em momentos de aulas, 22% não e 10% algumas. Por fim, 100% dos alunos responderam respeitam os professores.

SUGESTÕES

De acordo o estudo realizado, sugere-se que:

- ❖ A direção da escola, promoção de seminários, palestras, jornadas pedagógicas para capacitar os agentes da sala de aulas sobre como lidar com o fenômeno da indisciplina na sala de aulas;
- ❖ A direção da escola disponibilizassem ou explicassem o regulamento interno aos alunos;
- ❖ Os professores aplicassem estratégias que permitam os alunos terem prazer em voltar na escola e gostar das aulas leccionadas;
- ❖ Os professores desenvolvessem conversas abertas com alunos na sala de aula acerca das consequências futuras deste fenômeno;
- ❖ Os pais e encarregados de educação, fizessem um grande esforço em acompanhar o desenvolvimento dos filhos em todos aspectos, principalmente comportamental;
- ❖ Os alunos parassem de lutar, provocar ou cometer indisciplina na sala de aulas e recinto escolar;
- ❖ Os alunos conheçam regulamento da escola para cumprirem na íntegra para que haja um ambiente saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, F. (2022), Fundamentos de Estratégia Militar e Empresarial: obter superioridade em contextos conflituais e competitivos , Lisboa, Edições Sílabo.
- Afonso I. (2016). A(s) indisciplina(s) na escola - Compreender para prevenir. Coimbra: Edições Almedina
- Alarcão, I. (2013). A Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed.
- Alves, M. P. (2012). Metodologia científica. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.
- Amado, J. (2013). Escolas estão pouco aptas a lidar com violência e indisciplina, em entrevista, O Portal da Educação. Disponível em: <http://www.educare.pt/educare>.
- Angotti, M.(2019) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Ed. Alínea.
- Aquino, J. G.(2015) A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- Becker, F. (2014) Ação a operação; o caminho da aprendizagem. Jean Piaget e Paulo Freire. Porto Alegre: EST. Palmarica: Educação e Realidade.
- Benette, A. (2018). Escola, Professores e Processos de Mudança. Lisboa: Horizonte.
- Carita, A., & Fernandes, G. (2012). Indisciplina na Sala de Aula. Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho (2018) A indisciplina escolar: Estudo de caso numa turma de 8º ano- Brasília.
- Cervo, A. & Bervian, P. (2003). Metodologia científica. São Paulo: Mc Graw Hill.
- Chaves (2013) A escola face às manifestações de indisciplina:Estudo de caso sobre as dinâmicas organizacionais na resolução da indisciplina- Lisboa.
- Chiavenato, I. (2010). Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsvier.
- Estrela, M. T. (2014) Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula. Porto.
- Espelage, D. L & Lopes, J. A. (2013). Indisciplina na escola. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Estanqueiro, A. (2013). Comunicar com os Filhos/O Papel dos Pais na Educação. Editorial Presença-Lisboa: Portugal.

Ferreira, M. S & Santos, M. R. (2007). Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender. Porto: Edições Afrontamento.

França A. L.(2014) Fundamentos de Gestão de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas.

Fortado (2022) A gestão da sala de aula-Editora:IBMEC-Brasil.

Ganastra, T. (2015). Actividade docente. 2ª Edição. S paulo . Editora Atlas.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projectos de pesquisa (4 ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, S.M. (2017) A gestão da sala de aula na prevenção da indisciplina- Portugal.

Jesus, S. (2013). Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos? Porto: Asa Editores.

Júlio, C. A. (2017), A magia da estratégia: Pense grande, comece pequeno e cresça depressa, Cascais, Editorial Pergaminho SA.

Lakatos E.M & Marconi M, (2008). *Metodologia de Investigação*. 2ª ed. Atlas. São Paulo.

Lopez, J. C. A (2013) A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas: contribuições psicopedagógicas.Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) - Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED, Brasília.

Mações, R. A. M. (2014). Manuel de gestão Moderna: Teoria e Pratica. Lisboa: Editora Actual.

Marques & Sarmiento, (2017). Investigação-ação e construção da cidadania. Revista Lusófona de Educação.

Marques e Sampaio (2001). A Indisciplina vista por Pais. Revista Noésis 37, 40-56.

Monteiro, L. & Veríssimo, M. (2020). Análise do fenómeno de base segura em contexto familiar: A especificidade das relações criança/mãe e criança/pai. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Moritz, G. O. (2019). *Estratégia e Cenários no Ambiente das Organizações*, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina Centro Sócio-Econômico Departamento de Ciências da Administração.

Nkuansambu, A. (2018). *Metodologia De Investigação Científica*. 1ª Edição. Editora: Aformac.

Nizet, J; Hiernsux, J.P. (2013). *O Aborrecimento dos Jovens na Escola*. Porto: Rés Editora.

Nogueira, & Val (2012),. *A Comunicação na Sala de Aula*. Lisboa: Editorial Presença.

Nogueira, G. M. & Val, M. M. (2012). *A sala de aula no século XIX: disciplina, controle, organização*. In *Conjectura - Filosofia e Educação*. Caixas do Sul.

Oliveira & Pereira (2017) *os impactos da indisciplina nas práticas de ensino e aprendizagem-Serra-Lisboa*.

Passos & Lima (2019) *A indisciplina e suas implicações na vida escolar-1ª ed*. Editora palmeira dos Índios/Al.

Pinto, S. (2014). *Indisciplina na sala de aula. A perspetiva de professores do 3º ciclo do ensino básico e secundário*. Dissertação apresentada para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação. Lisboa: Escola Superior de Lisboa.

Quissua A., (2019) *Introdução a Metodologia De Investigação Científica*. Editora: Carlos Francisco, 1ª Ed. Luanda.

Ramos, S. & Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição Atlas.

Rego, I. & Condessa I. (2007). *Indisciplina na sala de aula: um falso problema* In S. Caldeira (Coord.). *Desordem na Escola: mitos e realidades*. Coimbra: Quarteto.

Renca, A. (2018). *A indisciplina na Sala de Aula: Perceções de Alunos e Professores*. Tese de Mestrado. Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1045/1/2009001357.pdf>.

Sá (2017) *Perspectivas docentes sobre a (in)disciplina: estudo de caso em docentes do 1º ciclo em escolas do Porto- Portugal*.

- Salles. J.S. (2019) A indisciplina escolar e suas consequências no processo de ensino aprendizagem- Ouro Preto – MG-Portugal.
- Sampaio, D. (2015). Indisciplina: um signo geracional? Cadernos de Organização e Gestão Curricular-Caderno nº. 6. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Saviani, D.(2008) Educação: do senso comum à consciência filosófica. 17^a ed. Campinas, SP(Coleção memória da educação).
- Sebastião, et all. (2013) “Violência na escola, processos de socialização e formas de regulação”, Lisboa, Sociologia, Problemas e Práticas, nº71, pp. 23-37.
- Silva, A. M. P. M & Albano, R. M. (2017). Indiscipline at public school: Teachers' conceptions on causes and intervention. International Journal of Research in Education and Science.
- Silva. C.C.(2013) O papel do Orientador Educacional na Indisciplina. RJ: Especialização em Orientação Educacional (Monografia de Pós graduação) - Universidade Cândido Mendes.
- Sousa, P. M. (2013). “Agressividade em contexto escolar”. Consultado a 15/05/2007; <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0261.pdf>.
- Vaz, C. M.R.P. (2017). Principais Percepções de Alunos e Professores Sobre a Educação, A Indisciplina e a Violência na escola – Um Estudo em Duas Escolas Públicas da Área de Lisboa. Tese elaborada para a obtenção do grau de Doutor em Ciências Sociais na especialidade de Política Social. ISCSP - Universidade de Lisboa.
- Veiga, F. (2017). (In) disciplina: Olhares plurais Escola e família em ação – professores e pais em interação. Conferência proferida no Agrupamento de Escolas Viseu Sul, no âmbito do projeto "ESCOLA E FAMÍLIA EM FORMAÇÃO/AÇÃO — PEEF.
- Tardif (2013) Práticas docentes e gestão da sala de aula. 1ª ed. Editora-Atlas-Brasil.
- Zassala, C. (2017) Iniciação a Pesquisa Científica. 3ª ed. Editora-Arlindo Isabel, Luanda-Angola.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO DIRECTOR E SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

“Para fins exclusivamente académicos, será realizado um estudo sobre”
estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do
kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire”.

Sexo

idade

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico.....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação anos.
- Tempo de serviço no Colégio kimpaxi anos.

Questões a aplicar na entrevista ao director da escola e ao subdirector pedagógico.

1- O que entende por indisciplina na sala de aula?

2- Quais são as estratégias criadas pela direcção para combater indisciplina na escola?

3- De que forma a direcção da escola tem responsabilizado os actos dos seus alunos que comentem?

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES

Para fins exclusivamente académicos, será realizado um estudo sobre “**estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire**”.

Sexo

idade

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico.....Especialidade.....
- Tempo de serviço na educação anos.
- Tempo de serviço no Colégio kitanao anos

Questões a aplicar na entrevista aos professores.

1-Quais são as medidas aplicadas aos alunos que cometem na sala de aula?

2-Quais são as causas de indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi?

3- Quais são as estratégias de gestão da indisciplina na sala de aula da 7ª classe no Colégio do Kimpaxi?

4- O que entende por indisciplina na sala de aula?

5- De que forma os professores devem responsabilizar os actos cometidos pelos seus alunos?

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DO COLÉGIO KIMPAXI

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre “**estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire**”.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professor, alunos e pais e encarregados de educação em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo

Idade

➤ Feminino ☐ _____ anos de idade

➤ Masculino ☐ _____ anos de idade

1-Será que já lutaste na escola?

Sim ☐ Não ☐ Algumas vezes ☐

2- Tens cumprido o regulamento da sua escola?

Sim ☐ Não ☐

3-Será que respeitas os seus professores e seus colegas?

Sim ☐ Não ☐ Algumas vezes ☐

GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO A COMISSÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Para fins exclusivamente académicos, Será realizado um estudo sobre **“estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do kimpaxi no município do Nzeto, província do Zaire”**.

Agradecemos desde já a colaboração dos estimados membros da direcção escolar, professor, alunos e pais e encarregados de educação em ajudar-nos para o êxito desta pesquisa e prometemos sigilo nas suas respostas.

Sexo

idade

- Feminino ☐ _____ anos de idade
- Masculino ☐ _____ anos de idade
- Nível académico.....
- Tempo de serviço na comissão de pais e encarregados de educação do Colégio Kimpaxi anos.

Questões a aplicar na entrevista na comissão de pais e encarregados de educação.

1- O senhor (a) tem acompanhado como o seu educando tem se comportado na escola

Sim ☐ Não ☐ As vezes ☐

2- O senhor (a) já falou com professor do seu filho?

Sim,já ☐ Nunca ☐ algumas vezes ☐

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Nome da escola: Colégio do kimpaxi no Município do Nzeto, Província do Zaire”.

Participantes do estudo: Director de escola, Subdirector pedagógico, Professores e alunos

Observa-se os indicadores da “**estratégia de gestão da indisciplina nas salas de aula da 7ª classe no colégio do kimpaxi no município do Nzeto província do Zaire**”.

Aspectos a Observar	Indicadores			
	Mau	Suficiente	Bom	Excelente
Comportamentos dos alunos				
A falta respeito aos professores e alunos				

Considerações finais:

Data da aplicação

Luanda aos ----- de ----- de 202-----

ANEXOS



Esta é a parte do pátio do Colégio Kimpaxi.

Fonte: Colégio Kimpaxi.



Alunos da 7ª classe, período manhã

Fonte: Colégio Kimpaxi



Acompanhamento de aulas por meio da investigadora.

Fonte: colégio Kimpaxi.



Leccionando a disciplina de Biologia numa das salas da 7ª classe, período manhã.

Fonte: Colégio Kimpaxi.